

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO



MEPES

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

1975

A.P.

Aprender na vida para modificar a vida.
Aprender com o povo para caminhar com o povo.
Aprender na terra para transformar a terra.

Leandro F. de S. Campos
1968/07/26



1 9 7 5

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

DO

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO.

Uma cultura nova para
um mundo novo.

Anchieta, 31 de Janeiro de 1976.

Prezado Amigo,

Está em suas mãos o RELATÓRIO de ATIVIDADES DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO (MEPES) em seu VII ano de vida.

A cada ano aumenta suas páginas o que significa, evidentemente, um aumento de atividades. Num Movimento / como o nosso as atividades têm um sentido, enquanto documentam as etapas do processo de transformação e promoção do meio rural.

Nem sempre, entretanto, a quantidade é expressão deste progresso. Por isso, convido-o a ler nosso relatório, refletindo sobre seus dados. Serão simples dados numéricos a indicarem a extensão das atividades de nosso Movimento ou marcam um aprofundamento, uma participação mais profunda / e consciente, um crescimento qualitativo das pessoas e das / Comunidades da área de atuação do MEPES ?

É esta a interrogação que nos acompanha constantemente e que gostaríamos que também estivesse presente / em todos aqueles que, de uma forma ou de outra, participam / do Movimento.

Consideramos, em nossos trabalhos de 1975, como elemento negativo, o desaparecimento da Associação de Bananicultores do Espírito Santo (ABES). Esta Associação foi a expressão de uma tentativa de unir os pais de alunos bananicultores, numa ação de defesa dos próprios interesses. Pequenos produtores que são, teriam através da ABES, condições para acompanhamento direto de sua produção até ao consumidor, participando dos lucros correspondentes.

A história da ABES apresenta aspectos difíceis. Foram vencidas várias batalhas. Entretanto, ao final, as pressões de fora, uma administração não evoluída suficientemente, o medo de alguns, fizeram com que fosse demasiado pequeno o grupo daqueles que descobriram e assimilaram os ideais cooperativistas.

Mas, ainda nas trevas da dissolução da ABES encontramos a semente de consciência de uma perspectiva cultural e operacional, num pequeno grupo de agricultores, que esperamos sejam desabrochadas num amanhã não muito distante.

Foi notório o crescimento da Escola-Família Agrícola. Em quase todas funcionou o 3º ano, com eficiência, podendo ao final do ano, entregar aos alunos concludentes certificado de conclusão do ensino fundamental. Foi a confirmação da maturidade adquirida junto à capacidade técnica e cultural assumida, não apenas como patrimônio pessoal, mas colocado a serviço da Família e da Comunidade.

Este êxito representa ainda o reconhecimento da naturalidade da própria Escola-Família Agrícola que se vem firmando como a escola do campo para o homem do campo.

Outra etapa se abre, também em sua expansão. Estão sendo tomadas providências básicas para funcionamento, em 1976, de uma EFA de 2º grau, num oferecimento de condições / de aperfeiçoamento a nível médio, dos agricultores da área / de atuação do MEPES.

Realização de alto valor e que expressou o nível de participação e de consciência dos agricultores foi a 1ª. Assembléia Geral das EFAs, realizada em Vitória, nos dias 20 -21 de dezembro. Expressou-se ali a vida democrática de nosso Movimento. Os participantes das EFAs, escolhidos entre 7 pais, ex-alunos, alunos e operadores constituiram um pequeno, mas eficiente "parlamento".

A Assembléia elegu um Conselho Geral de Pais, formado por um representante de cada Escola, cabendo ao mesmo, desenvolver uma ligação constante entre as EFAs e os diversos setores do MEPES.

Outro resultado marcante e de grande repercussão no Movimento foi a estruturação do Centro de Formação e Reflexão (CFR). Uma equipe de pessoas com contatos planejou e executou um currículo adequado à formação de novos monitores, com um bom nível pedagógico e cultural, lançando novas bases para uma séria formação dos Monitores do Movimento.

A 1ª de março, com a presença do Governador, Dr. Arthur Gerardo dos Santos e do governo eleito, Dr. Elcio Alvarares, foi inaugurado o Hospital do Centro Comunitário de Saúde. Alcançou-se mais uma nota, que não consideramos definitiva, mas, intermediária em vista de novas realizações.

Efetivamente, pensamos que no CCS apesar dos esforços feitos e dos resultados alcançados, estamos ainda / longe da implantação de uma estrutura sanitária inspirada / por uma filosofia conforme os ideais do Movimento.

Neste setor, ainda há muito a realizar com os operadores e comunidade, para a instauração de um sistema / de melhor serviço e educação de nosso povo, para uso da medicina preventiva.

No campo das relações internacionais destaca-se a participação ativa do MEPES na primeira Conferência Internacional das Escolas Famílias, realizada em Dakar (Senegal, África), em maio. Nesta Conferência foi constituída a Associação Internacional das Escolas Famílias, tornando-se o MEPES um dos sócios fundadores. Entre os membros da Diretoria Internacional o MEPES conseguiu eleger um dos seus / operadores.

Estas são algumas das iniciativas do ano. Difícil se torna avaliar os resultados. Em iniciativas como as nossas, o aparente insucesso do momento pode ser muito /

nais fecundo do que o sucesso momentâneo, fácil, imediato. Quem trabalha com o homem e deseja colaborar na construção/ de uma personalidade sadia e autentica, integrada livremente na Comunidade, aceita correr os riscos que tal empreendimento comporta.

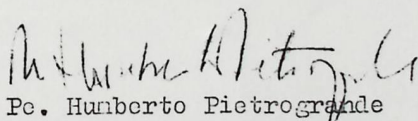
DEUS age assim com os homens. As vezes a infidelidade do momento é o caninho para o ENCONTRO, tal como as trevas da noite são o prelúdio do dia. Mas, tudo isso vale, quando no coração do homem foram lançadas sementes de dignidade, de liberdade, de amor. É esta a missão de nosso Movimento: lançar estas sementes e favorecer seu crescimento no coração dos homens. Nem sempre podemos garantir o sucesso: a liberdade é um risco.

Concluindo estas palavras de apresentação, queremos agradecer às Pessoas e Entidades que doaram seu tempo, dinheiro, energias e trabalhos para a realização destas atividades.

De um modo especial, queremos agradecer ao Pe. Gianfranco Confalonieri pelos dois anos de empenho como Secretário Executivo do Movimento, revelando-se o líder entusiasmado, dedicado, animador e realizador. A ele devemos muito dos resultados alcançados.

Na certeza de que o trabalho até hoje realizado recebe continuidade e crescimento, confiamos em sua colaboração para que também em 1976, o MEPES possa continuar fiel / aos seus ideais.

CORDIAIS SAUDAÇÕES


Pe. Humberto Pietrogrande
Presidente

I N D I C E

	Pags.
I - Introdução Geral	1
a) - Unidades básicas	3
b) - Situação Jurídica	4
c) - Situação Organizacional	5
II - Atividades Promocionais	
1 - Departamento de Ação Comunitária (DAC)	
1.1 - Grupos de Financiamento Tratores	6
1.2 - Associação de Bananicultores do Espírito Santo (ABES)	7
1.3 - Cursos de Preparação Intensiva de Mão de Obra (PIPMO)	7
1.4 - Centro Comunitário Alvorada	10
2 - Centro Comunitário de Saúde (CCS)	
2.1 - Inauguração do Hospital	11
2.2 - Atividades hospitalares	12
2.3 - Atividades administrativas	15
2.4 - Formação de Líderes de Saúde	16
2.5 - Atividades dos Ambulatórios de campo... ..	17
3 - Centro de Formação e Reflexão (CFR)	
3.1 - Estruturação Funcional da Equipe	18
3.2 - Formação de nova turma de monitores	18
3.3 - Assessoria metodológico-didático as EFAs	20
3.4 - Assessoria à administração-escolar das EFAs	21
3.5 - Anexos:	
1 - Objetivo do curso de formação de monitores	22
2 - Currículo disciplinar	24
3 - Aspecto do planejamento geral	26
4 - Conclusão de um trabalho de grupo	28
4 - Escola da Família Agrícola (EFAs)	
4.1 - Dados Gerais	30
4.2 - Matrículas	31
4.3 - Programas e currículos	34
4.4 - Viagem de Estudo	38
4.5 - Atividades com as Famílias	39
4.6 - Presença das EFAs nas Comunidades	42
4.7 - Funcionamento das Bibliotecas	42
4.8 - Propriedade Agrícola das EFAs	43
4.9 - Fatos notórios da crônica das EFAs	45
4.10- Anexos:	
1 - Calendário da alternância	46
2 - Relatório Viagem de Estudo	47
3 - Relatório de Estágio (I, II e III)... ..	57
4 - Roteiro de Avaliação de uma EFA	63
5 - Atividades do Intercâmbio	
5.1 - Nível Nacional:	65
5.2 - Nível Internacional	66
5.3 - Contato de maior significado	66

INTRODUÇÃO GERAL

O DESENVOLVIMENTO é a consciência das mudanças mentais e sociais de um povo, permitindo o crescimento

cumulativo e
gradual
das pessoas e dos grupos
que o formam.

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), em Seu 7º ano de trabalho, continua fiel aos compromissos/assumidos, prosseguindo suas atividades, realizando sua missão de encruzilhada para pessoas e entidades que pretendem o desenvolvimento integral e integrado do HOMEM e de seu MEIO.

Tentar o aprofundamento do HOMEM em todas as realidades; sondar e analisar as causas, conseqüências e repercussão dos fatos da vida; estudar e criar condições de transformação pessoal e do meio - especificamente do meio rural - tornando-o mais humano, / tem sido a linha fundamental da ação do Movimento, em 1975, através das realizações de todas as suas unidades.

A autenticidade de sua ação de base, expressa na estrutura de funcionamento do Movimento, repousa sobre princípios que garantem a participação do homem em seu processo de promoção e desenvolvimento, o que deu a suas atividades, em 1975, características / bem marcantes:

- permitiram responder a necessidades imediatas e precisas, no campo educacional, sanitário e social;
- foram baseadas no contexto sócio-econômico atual, criando perspectivas para um futuro melhor;
- associaram a formação teórica e intelectual à vida / prática dos grupos, evitando criar setores estanques e ruptura entre a vida e as atividades promocionais;
- tentaram ajudar na formação de pessoas capazes de se tornarem motores do desenvolvimento, de ulteriores / transformações de seu meio.

O Centro Comunitário de Saúde (C.C.S) caminhou bastante em sua meta essencial: levar a medicina preventiva ao povo do interior, num processo que dá realce à educação sanitária. Foi / concluído o seu HOSPITAL-MATERNIDADE (sediado em Anchieta) e responsável de alimentar e orientar a atividade das comunidades interiores dos municípios servidos pelos mini-postos. Dois mini-postos, unidades básicas do CCS, entraram em atividade, estando em / processo a construção de mais alguns.

O Departamento de Ação Comunitária (DAC) continuou no / esforço de conscientização das Comunidades polarizando-as em torno dos projetos básicos do Movimento: EPAs, CCS, Intercâmbio.

Além desta mobilização, mola mestra do trabalho promocional do MEPES, garantiu também a realização de alguns projetos: funcionamentos dos Grupos de Financiamento de Tratores (GFT); Acompanhamento da Associação de Bananicultores do Esp. Santo (ABES); realizações comunitárias/no Centro Comunitário Alvorada (CCA) e de cursos de profissionalização em toda a área do MEPES.

O Centro de Formação e Reflexão (CFR) foi dinâmico, crescendo em seus programas e realizações, em vista dos objetivos prioritários do Movimento, preparando novos operadores para as Escolas-Famílias (substituições expansão). Neste sentido, organizou e executou um rico e aprimorado currículo, fruto da experiência dos anos anteriores e de uma competente reflexão e orientação pedagógica. Acompanhou todo o Movimento através das Semanas de Aprofundamento para todos os operadores. Permitiu atividades de intercâmbio, quer através do preparo de monitores de outras Entidades, com bolsas do MEPES, quer através da / colaboração de especialistas de outras Entidades.

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) apesar das dificuldades rotineiras, tiveram importantes realizações. Numa ampliação de / seu trabalho conferiram certificados de conclusão de curso fundamental (cf. Parecer 130/74 do (CCE) à 1ª. turma de concludentes nesta modalidade educativa. Realizaram sua 1ª. Assembleia de Pais, em vista da / criação do Conselho de Pais. Ainda, no sul, arcaram com a criação do Centro de Educação Rural da Mulher, como marco do Ano Internacional / da Mulher.

As atividades do Intercâmbio foram proveitosas, realçando se, entre elas, a participação do MEPES no I Congresso da Union Internacional des Maisons Familiales, realizado em Dakar (Africa), no qual foi fundada a Assembleia Internacional de Maisons Familiales Rurales, a participação na Assembleia da Association para la promotion de Escuelas de la Familia Agrícola (APEFA) em Reconquista (Argentina); e a / viagem do Secretário Executivo à Europa, onde realizou diversos contatos com a Associação dos Amigos do Espírito Santo (Itália) e com a Misereor (Alemanha) e CEBEMO (Holanda); a viagem ao Espírito Santo, promovida pela Camera di Comercio Industria Artigianato e Agricultura da região Veneta - Itália.

Os esforços do MEPES para realizar seu fim específico foram reais, grandes, eficazes em muitas atividades, difíceis em outras / geradas, principalmente pelas crises econômicas, não específicas do / Movimento, mas das quais não escapa também, uma vez que é um Movimento integrado numa realidade sócio-econômica.

Como Entidade promocional menteve-se fiel ao proposto no art. 4º de seu Estatuto:

" A Entidade tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana. Gratuitamente, promove a educação e desenvolve a cultura, através da ação comunitária, numa ampla atividade inerente ao interesse da Agricultura e principalmente no que concerne à elevação social do Agricultor do ponto de vista religioso, intelectual, técnico, sanitário e econômico".

UNIDADES BÁSICASDepartamento de Ação Comunitária

Grupos de Financiamento Tratores
Associação de Bananicultores
Centro Comunitário Alvorada
Trabalhos Promocionais diversos

Escolas da Família-Agrícola

Setor Sul: Alfredo Chaves
Olivânia (Anchieta)
Rio Novo do Sul
Iconha
Campinho (Iconha)

Setor Norte: Km 41 (São-Mateus)
Jaguaró (S. Mateus)
Bley (S. Gabriel da Palha)

Centro de Formação e ReflexãoCentro Comunitário de Saúde

Hospital Maternidade
Mini-postos

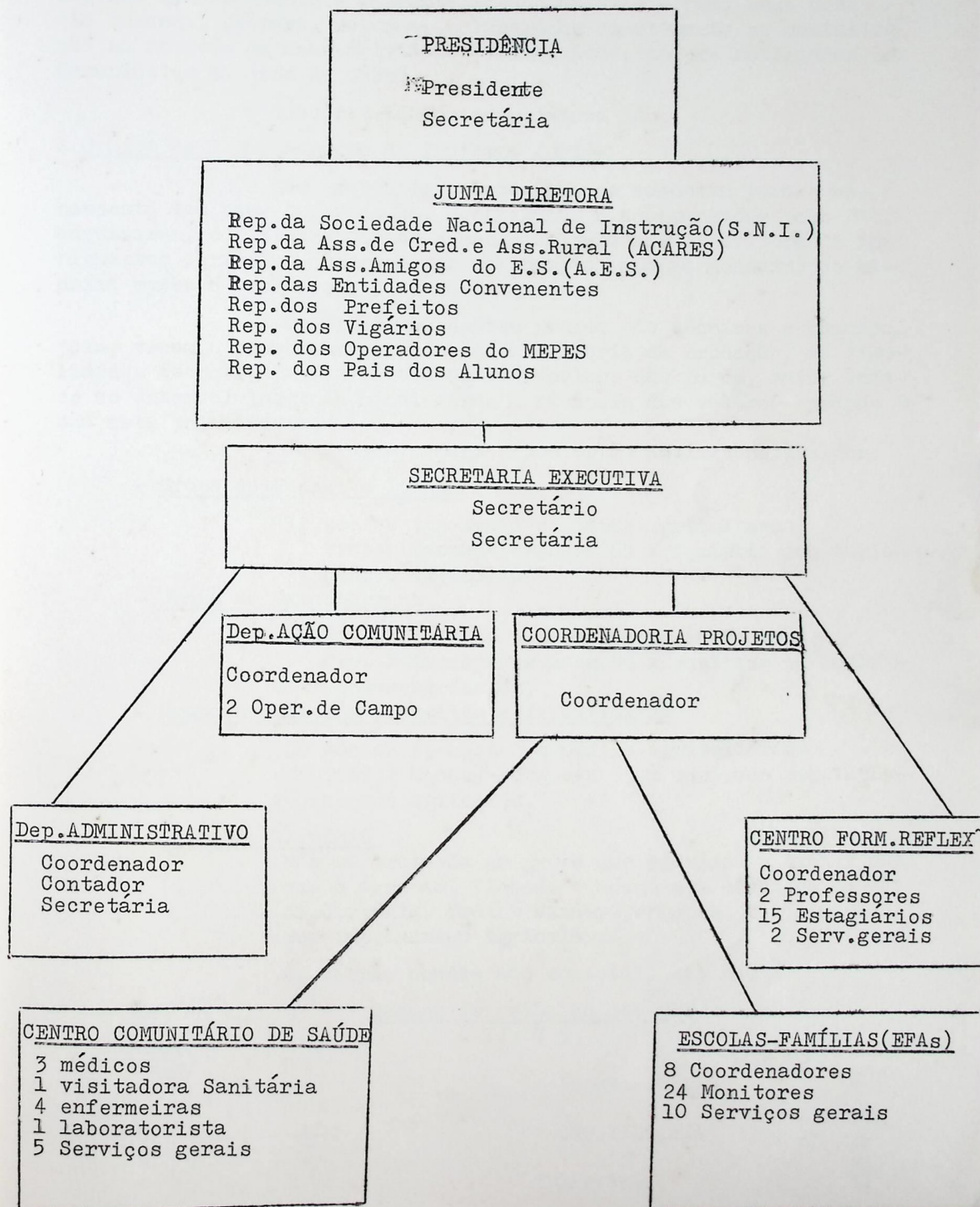
Serviço de Intercâmbio

Nível Regional
Nível Nacional
Nível Internacional

Uma cultura nova
para
um mundo rural novo.

SITUAÇÃO JURÍDICA

- 1 - Fundação
26/04/68 - sede e foro na Cidade de Vitória (ES)
- 2 - Personalidade Jurídica
Cartório Hélio Valentin Sarlos em 14/06/68
Livro A-5 - fls. 124, nº 1.114
- 3 - Declaração de fins filantrópicos
Nº 230.395/71
Nº 224.165/74 (renovado)
- 4 - Declaração de Utilidade Pública
Estadual: Lei nº 2.619/71
Municipais:
 - Anchieta - Lei nº 209/68
 - Iconha - Lei nº 275/68
 - Piúma - Lei nº 40/68
 - Alf. Chaves - Lei nº 296/68
 - R. Novo Sul - Lei nº 34/68
- 5 - Registro no Conselho Nacional do Serviço Social
Nº 200.015 de 04/03/71
- 6 - Registro no Tribunal de Contas do Espírito Santo
Nº 345/68
- 7 - Registro na Secretaria de Estado da Educação
Livro nº 3, fls. 30 (verso) 31
Protocolo nº 10.983/71
- 8 - Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação (ES)
Parecer nº 24/71 (aprovação equivalente 5ª e 6ª série)
Parecer nº 130/74 (aprovação do 1º grau completo)
- 9 - Filiação à Union Internationale des Organismes Familiaux
(Unesco) Paris - Fevereiro de 1972
- 10 - Registro na Coordenadoria de Proteção Materno Infantil
Nº 4.351, fls. 51, livro V - 20/11/74
- 11 - Membro fundador da Associação Internacional das "Maisons
Familiales Rurales" - Maio de 1975.

I.B SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA

DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

O Departamento de Ação Comunitária (DAC) tem sido/ no Movimento uma ponte a unir, numa atividade prática, todas unidades do Movimento, permitindo a vivência do intercâmbio a nível interno. Seu funcionamento é bastante ligado às EFAs e CCS, cuja ação / ele secunda, prepara, reforça, colaborando diretamente na mentalização ou através de suas atividades específicas, sempre realizadas nas Comunidades da área do MEPES.

Suas atividades específicas são:

1 Grupos de Financiamento de Tratores (CFT)

São grupos de pessoas que se associam para o uso / conjunto dos bens da produção. Congregados e acompanhados pelo DAC, adquiriram, com financiamento conseguido pelo MEPES, tratores e implementos agrícolas, amortecendo sua compra (quotas mensais) de maneira suave e acessível.

Os objetivos destes grupos são técnicos e humanos, pois, visam o crescimento agrícola, a melhoria da produção, as facilidades tecnológicas para as áreas agrícolas, dão porém, maior ênfase ao desenvolvimento humano, sendo a vivência dos valores humanos a sua meta prioritária.

Os grupos comunitários estão assim constituídos:

- Grupo de Pongal e Itinga

12 sócios (pequenos e médios agricultores)
Trator Massey-Ferguson 65 x equipado com implementos agrícolas.

- Grupo de Cachoeirinha

5 sócios (médios e pequenos agricultores)
Trator Massey-Ferguson 55 x equipado c/ implementos agrícolas.

- Grupo de Carolina, Matilde e Iiritimirim

30 sócios (pequenos e médios agricultores)
Trator Massey-Ferguson 65 x equipado com implementos agrícolas.

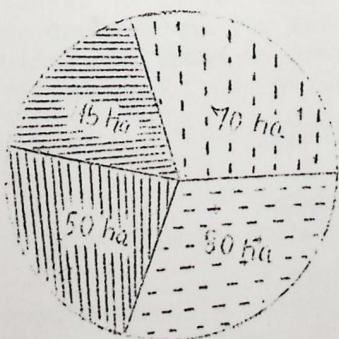
- Grupo de Olivânia

Não se trata de um grupo que adquiriu o trator mas, que o arrenda, ficando o mesmo aos cuidados da EFA de Olivânia. Trator Massey-Ferguson 50 x equipado com implementos agrícolas.

As terras aradas são no total, 245 ha.

Quadro de trabalho dos CFT

1 9 7 5



LEGENDAS

Pongal-Itinga



Carolina, etc



Olivânia.



Cachoeirinha



O Trabalho técnico realizado por estes grupos foi relativamente bom, levando-se em consideração as condições da região.

1 - falta de estímulo para a lavoura, sendo a insegurança criada pela oscilação dos preços da produção dos cereais o principal fator. Muitos agricultores partiram para a pecuária leiteira. A perspectiva de melhora é notável, ultimamente.

2 - a mão de obra agrícola tem sido escassa. Só aos poucos os agricultores têm compreendido as vantagens das máquinas para substituição de elementos humanos.

3 - o alto custo do trator equipado, as modalidades do financiamento e os juros elevado face ao baixo poder aquisitivo do agricultor têm sido superados pela formação dos GPT e pelas condições que o MEPES lhes tem assegurado.

Embora não acostumados totalmente com o trabalho das máquinas, os agricultores já têm sentido seus benefícios. Os que entraram nos GPT do MEPES têm afirmado que sua produção melhorou pelo menos 80% depois da utilização do trator.

Além do trabalho específico dos tratores houve também / toda uma atividade de base humana, chegando-se ao total de 36 encontros com os associados. Nestes encontros, além dos assuntos técnicos e rotineiros, próprios da vida do grupo (rodízio do trator, avaliação de trabalho, conservação das máquinas, planejamento, etc) / eram debatidos também questões sobre a economia agrícola, melhora - mento das plantações, temas humanos ligados à orientação familiar, social, sanitária.

2 - Associação de Bananicultores do E.Santo (ABES)

A ABES, que nasceu para melhoramento, na região, do mercado e comercialização da banana, de forma a evitar a exploração do intermediário e do consumidor, criando também, para o agricultor melhores condições de trabalho, pela assistência técnica de uma entidade própria, viveu momentos difíceis no ano em curso.

Em 1975, para sair de uma crise, conseguiu-se uma loja na CEASA do Rio de Janeiro, já na tentativa de superar uma crise vivida na ABES. 30 sócios se comprometiam de alimentar aquele mercado. Houve lutas imensas no sentido de equilibrar a situação da Associação. Mas, fatores diversos, sendo a desconfiança atávica do agricultor, sua resistência ao trabalho cooperativo e interesses pessoais de alguns, os fatores decisivos para a decadência da Associação.

Em 19/09, após avaliação da situação, encerrou suas atividades. Entretanto, no grupo que ficou até o fim, nota-se grande esperança: entenderam o valor da união e perceberam a impossibilidade de um trabalho frutuoso quando são os interesses pessoais a se destacarem. Por isso, embora não associados juridicamente, alguns ainda continuam no trabalho cooperativo espontâneo, o que nos permite ver pequeno fruto da ABES.

3 - Cursos de Preparação Intensiva de Mão de Obra (PIPMO)

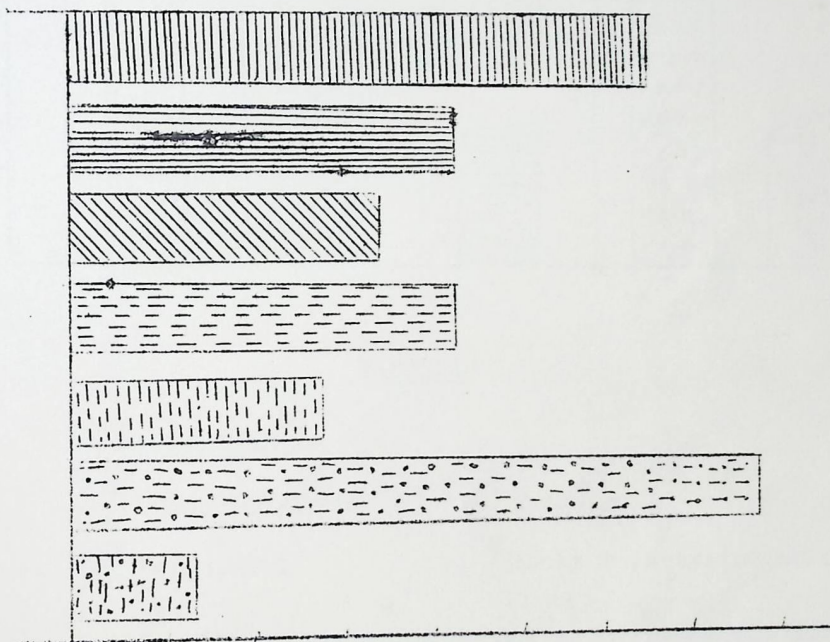
Em convênio com o PIPMO o DAC realizou uma série de cursos profissionalizantes na área de atuação do MEPES.

A opção pelo tipo de curso fez-se a partir de sondagens na área, a respeito das necessidades prioritárias dos agricultores ou comunidades.








O número de participante e cursos foi o seguinte:

- Setor Primário - 18 cursos - 303 participantes
 - Setor Secundário 11 cursos - 175 participantes
- TOTAL 29 cursos - 478 participantes

QUADRO DE CURSOS DE PREPARAÇÃO INTENSIVA
DE MÃO DE OBRA - Setor Primário
Nº de participantes

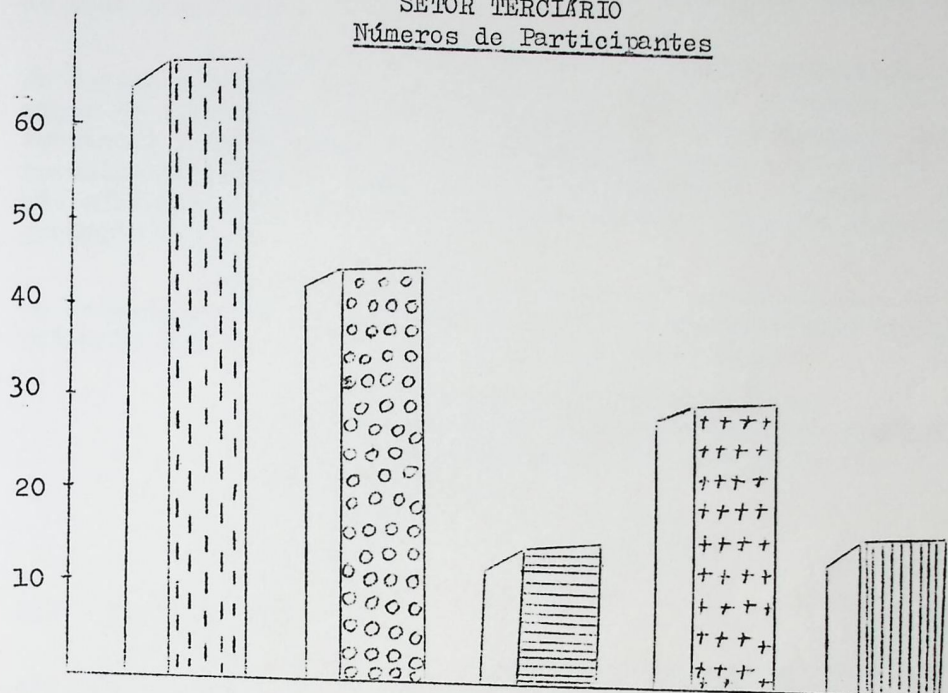


LEGENDAS






	Olericultura		
	Rizicultura		Cafeicultura
	Administrador Rural		Bovicultura
	Bovicultor. Leite		Suicultura

QUADRO DE PREPARAÇÃO INTENSIVA DE MÃO DE OBRA

SETOR SECUNDÁRIO E
SETOR TERCIÁRIO
Números de Participantes



LEGENDAS

	Datilógrafia		Pedreiro
	Pintor de Obras		Monitor de treinamento
	Enfermagem		

Quanto à localização dos cursos procurou-se que fossem ministrados em pontos bem acessíveis aos participantes o que garantiu a frequência aos mesmos, de forma satisfatória.

Também, cada aluno concludente das Escolas-Famílias Agrícolas teve a oportunidade de optar um dos cursos, sendo oferecido aos rapazes matrícula em administração rural, bovinicultura leiteira, cafeicultura e suinicultura. As noças foi oferecido o curso de enfermagem básica, realizado no CCS do MEPES.

4 - Centro Comunitário Alvorada

O Centro Comunitário Alvorada é a unidade de promoção sediada no bairro da Restinga (invasão), na periferia da cidade. Congrega esforços do MEPES em convênio com a Paróquia, a Prefeitura, e a Comunidade, juntamente com a LBA, para prestar serviços básicos àquela região carente de tudo e situada em terras arenosas onde não chega o benefício da água e da luz. No entanto, sua população cresce, ficando à margem dos benefícios sociais pela falta de recursos a elas possíveis. Este centro teve papel significativo, no ano em curso, pelas atividades que desenvolveu.

4 - Unidade de Proteção ao Pré-Escolar (UPPE)

Em convênio com a LBA manteve durante todo o ano um jardim da Infância para 25 crianças, funcionando diariamente, sem período de interrupção (férias), de 8 às 16 h. O grupo etário atendido é de 2 a 6 anos.

O essencial neste trabalho tem sido a orientação às Mães destas crianças para um crescimento sadio das crianças, a realização de atividades educativas próprias ao desenvolvimento social, emocional e intelectual do pré-escolar, bem como a orientação de seu crescimento físico e fornecimento de alimentação adequada. A educação sanitária das famílias, com ajuda do GCS e DAC faz parte da programação realizada.

Na educação procura-se atender à personalidade da criança acompanhando-a em sua individualidade e desenvolvendo atividades próprias de auto-valorização da família, tais como:

- comemoração dos aniversários natalícios;
- comemoração de datas importantes na vida família:
Dias das Mães, Dia da Criança, Dia do Papai;
- comemoração de datas cívicas:
Dia da Comunidade, Dia da Cidade.
- comemoração de festas religiosas:
Natal, Páscoa

4.2 - Clube de Mães

O clube de Mães funcionou regularmente sendo a frequência média semanal de 41 senhoras que participaram de 19 sessões com a duração de 2 horas cada (14-16) nas quais foram ministrado conhecimentos sobre:

- alimentação (valor e tipos de alimentos)
- culinária (teórica e prática)
- farmácia caseira e socorros de emergência
- puericultura
- gravidez e parto
- vida na Comunidade

Além do ensino técnico havia também, acompanhamento de cada pessoa, numa tentativa de ajuda na busca de soluções para dificuldades domésticas.

Ao encerramento, cada cursista recebeu o manual com as noções aprendidas, as receitas experimentadas e um certificado de frequência, como estímulo. Esta foi uma oportunidade de valorização da Comunidade e de seus elementos individualmente.

4.3 - Encontros

Foram realizados dois encontros formativos para a comunidade, conforme sugestão do grupo de mães:

- 1º-encontro - Para os pais sob o tema: Educação dos Filhos e problemas da adolescência.
- 2º-encontro - Para os jovens: "A Juventude e o Amor".

4.4 - Visitas domiciliares

Foram visitadas 60 famílias do bairro, com objetivos básicos de:

- convite para o curso do clube de Mães
- intensificar o relacionamento do C.C.Alvorada com o povo em geral
- aumentar o conhecimento da realidade e seus problemas, para possível ajuda, bem como também conhecer seus recursos próprios para aproveitamento comunitário.

CENTRO COMUNITARIO DE SAUDE

O Centro Comunitário de Saúde do MEPES atuou, em 1975, dando ênfase à educação sanitária, procurando antes de mais nada, tornar-se uma unidade que faz corrente, na vida do povo, o uso da medicina preventiva.

Suas atividades são desenvolvidas por uma rede, composta por um Hospital Maternidade ao qual se ligam os mini-postos construídos nas áreas rurais carentes. Esta rede teve um grande crescimento, neste ano, com o término de construção do Hospital, sede também do CCS e de mais um mini-postos, em São Mateus (Anchieta).

As atividades de maior vulto foram:

1 - Inauguração do Hospital, sede do CCS

Foi um acontecimento muito importante para o CCS. a conclusão de seu Hospital, graças, principalmente, aos recursos concedidos através da CEBEMO (Holanda). O hospital tem uma capacidade de 30 leitos para internamento de pacientes, sala cirúrgica, laboratório de análises, maternidade, pediatria, ambulatórios.

Sua inauguração foi uma oportunidade de encontro de autoridades civis e religiosas, líderes nos diversos campos, povo da Cidade e das Comunidades vizinhas.

Ofereceu ao MEPES o ensejo para uma informação ao público a respeito do trabalho sanitário que o MEPES pretende realizar com o povo e para o povo. Neste sentido, além das palavras explicativas do Sr. Presidente e Sr. Secretário Executivo, foi também impressa e distribuída uma substanciosa "Mensagem", na qual se destacam as razões da criação do CCS, da construção do Hospital e de sua linha de ação, com as perspectivas. Dela transcrevemos:

"... O Hospital e as atividades do CCS não são uma "outra atividade" do MEPES. É um novo capítulo na diretriz filosófica do Movimento e na educação e promoção. Por isso, o CCS terá sua "Escola de Enfermagem" que acompanhará com oportunas adaptações a metodologia educacional do MEPES...

A planejada Escola de Enfermagem não pretenderá apenas formar as "enfermeiras visitantes" e "agentes de saúde" dos ambulatórios de campo, mas, contribuirá também à transformação dos hábitos higiênicos-sanitários de nosso povo, tendo-se sempre presente a libertação global de todos os seus condicionamentos opressivos, os da doença também..."

Neste mesmo dia fez-se agradecimentos ao FUNRURAL pela oferta de equipamentos para montagem das enfermarias e ao "Natal Comunitário", pela oferta de equipamento para os quartos individuais.

Foi assinado o convênio celebrado entre o MEPES e o Governo do Estado, através da Secretaria da Saúde, para fornecimento de cotas bimensais de medicamentos CEME para o CCS.

2 - Atividades Hospitalares

O Hospital, que já funcionava no prédio adaptado, gradativamente transferiu suas atividades para o novo prédio, realizando as seguintes atividades:

2.1 - Integração de sua equipe de operadores

Esta equipe é integrada por elementos capacitados, tendo sido o corpo médico e de enfermeiras completado no ano em curso com a admissão de novos elementos, dando ao CCS maiores condições de atendimento ao povo.

Estas equipes tiveram reuniões com objetivos diversos:

- aprimoramento da equipe do ponto de vista profissional
- melhor relacionamento e colaboração entre os monitores
- crescimento na responsabilidade pessoal
- aprofundamento nos dados da filosofia promocional do Movimento
- organização prática do trabalho

2.2 - Atividades Médicas

Serviços de atendimento clínico, partos, cirurgias simples ou de emergência e atendimento pediátrico, constituíram a rotina das atividades básicas do Movimento do Hospital.

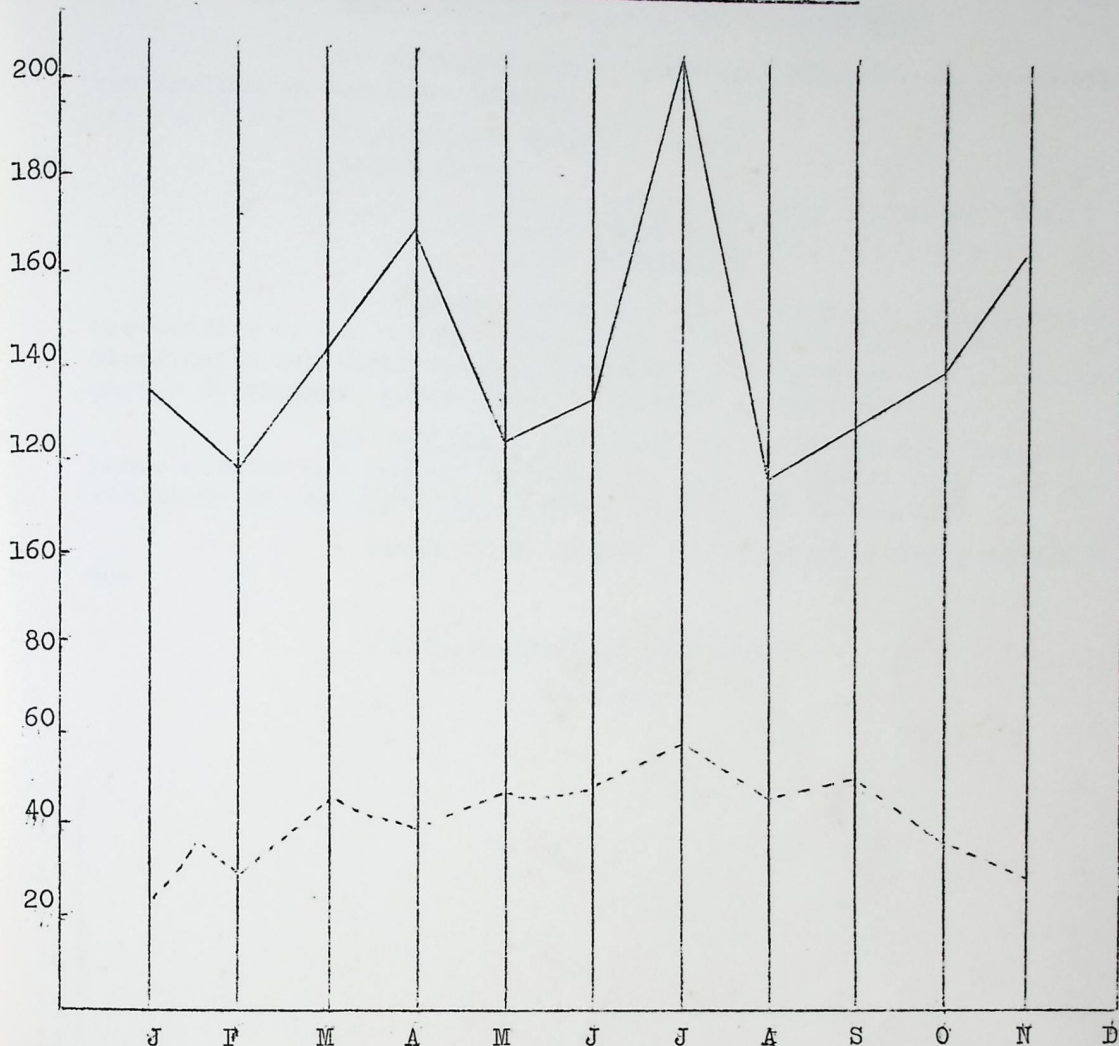
Pouco a pouco o Hospital foi sendo equipado, estando ainda a ser completado o equipamento de sua sala cirúrgica, na dependência de receber o equipamento do FUNDO RURAL.

Atendendo, num plantão contínuo, às necessidades do povo, é o seguinte o seu quadro de serviços:

Natureza do atendimento	1975
Ambulatório	2.434
Curativos	980
Pequenas Cirurgias	980
Grandes e Médias Cirurgias	08
Óbitos	14
Partos	170
Abortos	20
Berçários	170
Internamentos:	
crianças	49
adultos	344
Exames de laboratórios	1.621
Vacinação	641

Muito atuante foi o funcionamento do ambulatório do Hospital que atendeu a grande clientela quase toda proveniente das áreas interioranas do Município e Municípios vizinhos, atendidos pelo CCS.

A vacinação está sendo realizada em conjunto com os postos de saúde, unidade sanitária oficial do Município. Os casos são encaminhados para o mesmo. O CCS tem aplicado, nos atendimentos de rotina do Hospital, a vacina antitetânica. É o seguinte o quadro de consultas e vacinas:



LEGENDA

- Exames de laboratório _____
- Internação - - - - -

2.3 - Controle de doenças transmissíveis

Dentro do seu quadro de trabalho educacional o CCS realizou também atividades em prol do controle das doenças transmissíveis na área, operando em conjunto com a Unidade Sanitária local.

Além do trabalho de conscientização realizou exames de laboratório, sendo o VDRL a maior taxa de pesquisa realizada, somando 418 os exames feitos. Encontrou 23 casos positivos, procedendo ao tratamento dos mesmos. Pesquisou também casos suspeitos de tuberculose, não encontrando casos positivos.

Colaborou nas campanhas de vacinação contra a meningite e tuberculose realizadas na área pela Secretaria da Saúde. Através da atuação de líderes das Comunidades realizou o trabalho de conscientização, estudando também locais para implantação dos postos volantes, contribuindo para conservação do material a ser empregado neste trabalho.

2.4 - Acompanhamento de gestantes e puérperas

As gestantes foram acompanhadas através do pré-natal que incluiu os seguintes exames:

Obstétricos (5º, 7º e 9º mês)

Laboratório:

Sangue (fator Rh, grupo sanguíneo, VDRL)

Feces (parasitário)

Urina (albuminúria)

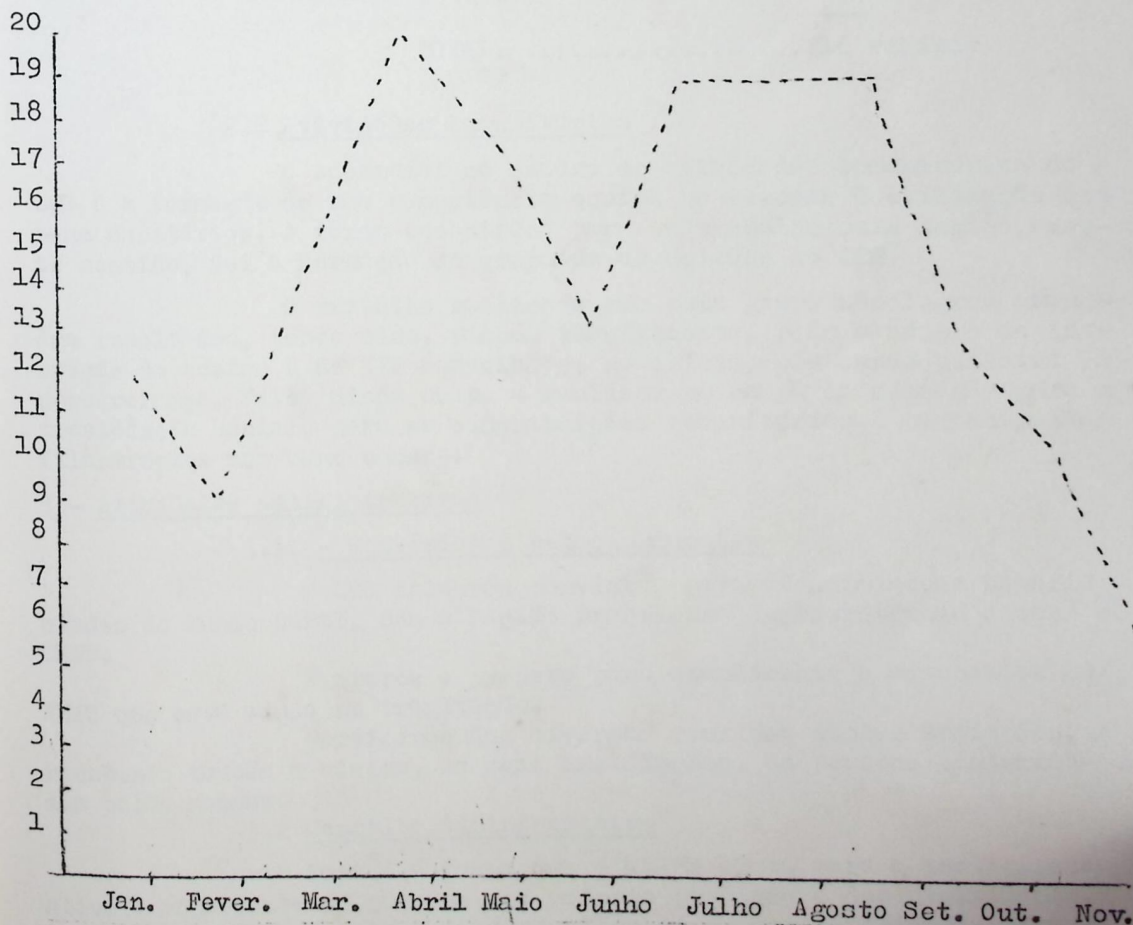
As gestantes recebem todos os cuidados e tratamentos necessários ao bom desenvolvimento da gravidez. Também, junto ao atendimento sanitário recebem instruções para cuidados com a criança noções de higiene, puericultura e educação das crianças

As puérperas têm acompanhamento também, especialmente através das visitas domiciliares e do cronograma de exames e vacinação das crianças que recebem, ao deixar a maternidade.

O movimento de partos na Maternidade foi o seguinte:

Quadro dos Partos no Hospital

1975



2.5 Visitas Domiciliares

Conforme exigência do trabalho básico de educação sanitária foram realizadas as visitas domiciliares para acompanhamento/terapêutico de doentes e orientação de gestantes e puérperas.

Os objetivos do CCS, nestas visitas, foram realizados, sendo os essenciais:

- orientação e acompanhamento de gestantes
- noções de alimentos das crianças e dietas p/doentes
- orientação sobre o uso de medicamentos
- orientação sobre cuidados nas mudanças de estação /
- conscientização sobre o uso da medicina preventiva.

O quadro de visitas domiciliares é o seguinte:

Janeiro	60 visitas
Fevereiro	55
Março	71
Abril	50
Maiο	63
Junho	79
Julho	38
Agosto	63
Setembro	69
Outubro	73
Novembro	65
Dezembro	30

TOTAL:716 visitas

2.6 Atividades Comunitárias

O essencial no quadro de atividades comunitárias do / CCS é a formação de uma consciência social no tocante à utilização dos bens sanitários. A forma encontrada para um trabalho mais nativo, neste sentido, foi a formação do grupo de associados do CCS.

O trabalho realizado com este grupo não logrou grandes resultados, tendo sido, também insuficiente, pois o número de inscrição de sócios é de 572 associados, no início, não sendo positiva a perseverança. Falta ainda muito a realizar no campo da educação para a previdência social, para as contribuições comunitárias e participação/filantrópica nos bens comuns.

3 - Atividades Administrativas

3.1. - Convênios e relacionamentos

O CCS celebrou convênios para atendimento a beneficiários do Fundo Rural, com a Legião Brasileira de Assistência e com o CEME.

Elaborou o projeto para atendimento a associados do/ INRS que está ainda em transição.

Participou das diversas reuniões destas Entidades, / recebendo também a visita, em suas instalações, de pessoas credenciadas pelas mesmas.

3.2 Conselho Administrativo

Esta é a forma que o MEPES adota para a participação ativa e consciente do povo na sua própria promoção e desenvolvimento. O C.A do Hospital realizou duas reuniões de grande importância para a vida da Entidade e que trataram dos seguintes assuntos:

- Estabelecimento de horários para atendimento no hospital e ambulatório
- Normas para atendimento de clientes:
 - associados do CCS
 - associados do FUNRURAL
 - particulares
 - indigentes
- Formação das equipes de trabalho:
 - médica
 - enfermagem
- Tabelas de consultas e internação
- Dinamização do Grupo de Associados do CCS
- Relatório do Presidente do MEES sobre contatos oficiais (Fundo Rural e LBA)

2ª Reunião:

- ampliação do C.A. c/ admissão no mesmo do Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais
- Confirmação da equipe médica
- Problemas básicos ligados à residência dos médicos
- Formação permanente das enfermeiras e auxiliares gerais
- Discussão do contrato de aluguel do prédio antigo do Hospital p/ ambulatório do Sindicato de Trab. Rurais /
- Providências para inauguração do Hospital.

4 - Cursos para líderes de saúde e atualização4.1 Reciclagem

O CCS ofereceu a uma de suas enfermeiras possibilidades e condições para um estágio em Hospital (Vitória), para atendimento do setor cirúrgico do Hospital. Também o laboratorista fez estágio em hospitais, em Vitória, bem como o técnico em Raio X.

4.2 Cursos realizados

O CCS realizou 3 cursos para líderes no campo sanitário, atendendo, especificamente a pessoas das regiões rurais:

1º Curso

Dele participaram 8 pessoas indicadas pelas Comunidades Rurais para assumirem responsabilidades nos mini-postos da rede do CCS, sendo preparadas técnicas e filosoficamente para o trabalho.

O curso foi de 5 semanas, realizado em horário integral e regime de internato, com estágio no próprio Hospital do CCS e contatos com o pessoal do MEES que atua na área da saúde e em outras.

2º e 3º Cursos

Dois outros cursos foram realizados para as alunas / das Escolas-Famílias (setor feminino) de Iconha e Km 41 (São Mateus)

Tiveram como objetivos básicos dar noções de higiene e socorros de emergência.

Sua duração foi de 10 dias, também em horário integral, regime de internato e participação prática, (estágios), em atividades do Hospital.

5 - Atividades dos ambulatórios de campo

5.1 Mini-posto construído

Funcionou regularmente em Pongal (Anchieta), sob responsabilidade do CCS. Consiste num pequeno prédio, levantado pela Comunidade, equipado e mantido pelo MEPES. Seu objetivo, além do atendimento médico de emergência, consiste em despertar o povo para os valores do uso da higiene e prevenção de doenças. Suas atividades de maior destaque na Comunidade são:

- constituição de seu Conselho Administrativo, exigência fundamental do MEPES, para sua atuação
- dinamização de seu grupo de associados, em nº de 140, congregando, praticamente, todas as Famílias / da Comunidade
- encontros mensais do C.A e grupos de associados
- visitas domiciliares p/ orientação, pela visitadora sanitária
- atendimento médico semanal
- plantão da enfermeira, diária, p/ atendimento de enfermagem

Seu quadro estatístico é o seguinte:

Consultas médicas	1.147
Curativos	200
Injeções	250
Visitas domiciliares	30

O trabalho não é feito mecanicamente, mas, sempre como oportunidade de relacionamento humano, em vista do crescimento, valorização e orientação do ser humano.

5.2 Mini-postos em construção

Dos 13 mini-postos previstos, dois estiveram em andamento, tendo sido 1 concluído e inaugurado.

A construção de um mini-posto é também o momento crucial na formação do espírito comunitário. Muitos encontros são realizados para constituição da equipe que se responsabiliza pelos trabalhos (mentalização, arrecadação de fundos p/ terreno e construção, acompanhamento da obra, indicação do pessoal p/ estágio, etc.). Este trabalho foi realizado nas Comunidades que se associam para construção dos 2 mini-postos:

Mini-postos de São Mateus (Anchieta)

Foi acabado, equipado e inaugurado em 19/12. A inauguração foi momento importante na vida daquela comunidade. Seus líderes estavam presentes juntos ao pessoal do MEPES, saboreando-se vitória do trabalho comum, num encontro de confraternização das famílias e pessoal do MEPES.

A visitadora sanitária p/ este mini-posto, foi também preparada.

Mini-posto de Jabaquara (Anchieta)

Nesta Comunidade também foram grandes as atividades em função de seu mini-posto que está em construção. prevendo-se sua inauguração para início de 1976.

Foi grande a atividade com a Comunidade para os trabalhos prévios de conscientização e assunção de responsabilidades relativamente à construção.

O Centro de Formação e Reflexão (CFR) tem no MEPES importante papel: compete-lhe manter circulante a filosofia da promoção humana e desenvolvimento adotada pelo Movimento, o que procurou realizar, no ano de 1975, através de uma programação e execução de atividades amplas e de alcance profundo.

Destacam-se de suas realizações:

1 - Estrutura Funcional da Equipe

A equipe encarregada do CFR estruturou-se de forma a atender a todas as exigências operacionais do Centro, procurando consolidar o CFR, a fim de que, a longo e médio prazo se torne realmente idôneo e apto a assumir plenamente, no Movimento seu lugar e responsabilidades.

Esta estruturação foi realizada através de grande número de encontro e reuniões da própria equipe que também assessorou-se, em seu trabalho, por diversos órgãos competentes: NOVA, FIDENE, ABEFA.

Pode-se dizer, que no ano em curso duas equipes atuaram no CFR de forma integrada e positiva:

- elementos internos, integrantes do quadro de operadores do Movimento, em número de 6 pessoas
- elementos externos que colaboraram a tempo parcial, / ocasional e funcionalmente, como professores ou assessores no CFR, em assuntos específicos.

A riqueza do Centro proveio do bom entrosamento que houve entre estes quadros de operadores.

2 - Formação de nova turma de monitores

da O MEPES está vivendo um momento de preparação para maior expansão Escola-Família Agrícola, seu projeto piloto. Esta expansão se faz: em dois níveis.

- Geográfico:

- No Estado do Espírito Santo, fundando Escolas sob imediata responsabilidade do Movimento
- Em outros Estados, assessorando a implantação e preparando monitores, especializados na pedagogia e metodologia da EFA.

- Qualitativo:

- Melhorou seu curso básico, podendo conferir terminalidade, a nível de ensino fundamental, aos alunos concluintes de seu 3º / ano
- Está implantando o 2º grau, no sul para aperfeiçoar e aprofundar, em nível médio, a experiência da Escola e Família Agrícola, elevando, também desta forma, as aspirações de de nosso meio agrícola.

Nesta expansão o CFR tem importante e decisiva atuação / pois, compete-lhe a formação de novos monitores para assumirem as / unidades surgidas com a expansão e, eventualmente, substituírem os / os desistentes.

O CFR mantém para isto um curso de treinamento e preparação de pessoal. No ano de 1976 este curso foi bem estruturado, aproveitando-se da experiência anterior. Foi ampliado para dois anos, sendo o 1º ano com um período maior de permanência no centro (sempre, porém alternado com a vida na realidade rural e na EFA) e o 2º ano com um trabalho mais direto na EFA e meio rural (e algumas voltas ao CFR).

A estruturação do curso, no 1º ano, foi bastante funcional, Repartiu-se o período Escolar em 3 seções, distintas, cada uma das quais com etapas próprias. Os objetivos e currículos do cursos / no anexo I e II.

1º - Secção do Curso

Abordagem: meio rural

Enfoque: "O meio rural é uma realidade interessante e problemática que precisa de uma mudança radical. Para isso existe um instrumento - A Escola Família Agrícola - do qual serenos os técnicos".

Este período contou com 6 etapas distintas, tendo sido a 1ª de recrutamento e seleção, para preencher as 15 vagas do MEPES.

Na seleção dos candidatos do MEPES foram seguidos os seguintes critérios, apurados no encontro com os candidatos, no CESP, em Anchieta nos dias 4 e 5 de março:

- bom relacionamento e demonstração de equilíbrio psicológico
- motivação básica para trabalho no MEPES
- 2º grau completo e 20 anos no mínimo
- capacidade de comunicação e expressão
- experiência profissional
- conhecimento do meio rural
- inclinação para o magistério
- necessidade do MEPES (EFAS), por área de estudo.

As outras 5 etapas constaram de parte teóricas (sensibilização na área de sociologia, da psicologia social, da realidade do campo, da realidade rural brasileira) realizadas através de aulas, / levantamentos, pesquisas bibliográficas, e de parte práticas - "os bñhos de realidade", através de estágios de observação, participação / na vida rural, de aspectos correlacionados com o meio rural (sindicato, cooperativismo, direito rural, religiosidade popular) e está - gio nas próprias famílias e Escolas-Famílias.

Cada etapa teve seu planejamento próprio com atividades e objetivos específicos.

2ª Secção do Curso

Abordagem: Escola Família Agrícola

Enfoque : A pedagogia da EFA fundamenta-se na dialética entre a Ação e a Reflexão.

A alternância é sua estrutura fundamental. O plano de estudo (PE) é o seu meio principal.

Os pais são a base do processo educativo e os alunos, o motor".

Esta secção foi muito importante e constou de um tempo nas EFAs (2 etapas) e um tempo no CFR (3 etapas). Uma idéia do trabalho realizado se pode auferir consultado os anexos III (Planejamento do III estágio nas EFAs e o anexo IV - (Objetivos da EFA quanto ao meio rural).

3ª Secção do Curso

Abordagem: uma área específica

Teve duas etapas: uma na EFA, para levantamento do material e de dados referentes à área e outro no CFR, para sistematização, enriquecimento e conclusões.

Cada secção esteve em acordo com a própria filosofia/ e metodologia do Movimento que se sintoniza com os princípios pedagógicos e metodológicos das EFAs.

O curso está concluído ainda para os monitores, pois, em 1976 continuarão "monitores estagiários" com um acompanhamento / mais próximo, pelo CFR, em seu trabalho direto nas EFAs e ficando / também, a ser ainda realizada sua viagem de estudo.

3 - Assessoria metodológico-didático às EFAs

A educação permanente é uma das metas essenciais do Movimento, sendo o seu CFR encarregado de novinentar os diversos setores no sentido de aperfeiçoar seu pessoal.

São atividades com este objetivos

3.1 Seminários por área

Foram realizados seminários de estudo para os monitores em exercício, nas áreas de Comunicação e Expressão, Estudo Sociais e Ciências.

Estes seminários muito enriqueceram os monitores permitindo também, um maior entrosamento e troca de experiência sobre os trabalhos realizados.

3.2 Senanas de Aprofundamento

Foram realizadas duas senanas de aprofundamentos para todos os operadores do MEPES, assim distribuídas:

1ª senana - (21-26 de abril) visou o duplice engajamento e compromisso do MEPES, o da ação e o da reflexão

Neste trabalho, a convite do GRAPA, o CFR foi assessora do pelo NOVA

Foi fundamental no trabalho a análise do ambiente onde o MEPES opera, sua clientela, seus ideais e seus instrumentos operacionais. Dela foi elaborado um documento básico para maior estudo e reflexão de todo o Movimento.

2ª Senana - Foi realizada em outubro, com a assessoria da APEFA. Seu objetivo básico foi abordar numa linha de unidade e aprofundamento os temas da 1ª Senana: Objetivos-metodologia-atividades das EFAs.

3.3 - Elaboração de material didático e bibliografia comentada

Esta foi uma forma que o CFR encontrou para ajudar às EFAs em seu trabalho de atualização dos monitores. Diversos trabalhos de apostilas, resumos de livros, tradução, foram elaborados pelo CFR e enviados aos operadores para um aprofundamento e reflexão.

Incrementou-se a utilização de livros que fossem mais ligados a assuntos relacionados com a vida.

3.4 Encontros de Coordenadores

Foram realizados dois encontros para os coordenadores de serviços do MEPES:

1º encontro - em Junho, tratando-se de problemas ligados à vida Movimento.

2º encontro - realizado em outubro, num trabalho de pré-planejamento para o ano vindouro. Este encontro teve a assistência da NOVA.

3.5 Semana de Reciclagem

Foi realizada para os "monitores estagiários" (concluintes do 1º ano CFR, em 1974). Tratou de temas ligados à vida nas EFAs, sendo / sua realização no período de 18-08 a 23-08.

3.6 Assessoria do NOVA

O grupo da NOVA apresentou ao MEEES o seu programa de avaliação tendo começado seu trabalho, através de entendimento com o GRAPA e CFR. Este trabalho consistirá numa avaliação que se fará por etapas, através da reflexão dos próprios operadores do Movimento, com a / assessoria técnica do grupo NOVA.

3.7 Organização da Biblioteca

A biblioteca está sendo organizada, tendo sido neste ano / realizada a catalogação dos livros. No momento, o nº de volumes é de 400 livros de grande valor pedagógico, o que compensa o pequeno nº.

4 - Assessoria à administração escolar das EFAs

A necessidade de organizar mais racionalmente as EFAs, fez surgir no CFR o setor de assessoria à administração escolar das EFAs. / Esta assessoria organizou-se para atender a 3 níveis:

- nível técnico (propriedade das EFAs)
- nível educacional (processo educativo das EFAs)
- nível administrativo (administ. Escolar)

Uma infra-estrutura administrativa das EFAs foi criada, tendo sido os objetivos da assessoria plenamente cumpridos:

- organização da secretaria das Escolas, colocando em atuação a documentação dos alunos e da Entidade.
 - maior cuidado com as atividades administrativas (burocráticas)
 - organização da documentação das propriedades das EFAs.
 - assessoria às EFAs na elaboração dos programas de cursos
 - estabelecer maior ligação entre as EFAs e o CFR.
- As atividades fundamentais desta assessoria foram:

- organização de um histórico escolar próprio p/ a EFA / (fichas individuais dos alunos)
- seleção e organização de livros p/ escrituração escolar
- organização do fichário dos monitores e funcionários
- levantamento e estudo da propriedade, junto ao responsável em cada EFA.
- estudo e controle de projetos econômicos
- preparação e indicação de material didático

Todo o trabalho foi realizado, de forma positiva, sendo a maior falha na assessoria às propriedades, pois, uma vez conhecidas as necessidades das mesmas não se conseguiu realizar os projetos necessários por falta de recursos financeiros.

Um fruto precioso deste trabalho foi a possibilidade de / conferir certificado às 130 turmas de concluintes do MEEES, com validade de conclusão do ensino fundamental. A equipe de assessoria à administração escolar muito contribuiu para que estivesse em ordem, possibilitando burocraticamente, esta realização.

MEPES

CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO - CFR
CURSO DE FORMAÇÃO PARA NOVOS MONITORES

Vitória - 1975

OBJETIVO GERAIS DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA NOVOS MONITORES

Considerando que o Curso existe para formar novos Educadores "Monitores" para as Escolas da Família Agrícola de 1º Grau. E considerando o que implique ser educador, podemos sintetizar os objetivos gerais do curso desta forma:

- 1) - Desenvolver nos alunos uma aguda consciência da realidade em que vão atuar;
- 2) - Proporcionar-lhes uma adequada fundamentação teórica que lhes permita uma ação coerente;
- 3) - Proporcionar-lhes uma satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilite uma ação eficaz;

Uma análise do currículo nos permite enuclear as disciplina e atividades em 3 grandes áreas:

- IA - ÁREA DOS ESTÁGIOS E ESTUDOS SOCIAIS.
- IIa - ÁREA DOS PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS
- IIIa - ÁREA TÉCNICO-PEDAGÓGICA.

A decorrência dos três grandes objetivos Gerais se evidencia no sentido seguinte:

<u>DISCIPLINAS E ATIVIDADES</u>	<u>ÁREAS</u>	<u>OBJETIVOS GERAIS</u>
Estágio no Meio Rural(I,II,III)		Iº
Estágios nas EFAs(I,II,III,IV)		
Prática de Ensino	IA	Desenvolver uma aguda consciência da Realidade em que se atua.
Religiosidade Popular		
Estudos Brasileiros	Estágios e	
Sindicalismo	Est.Sociais.	
Cooperativismo		
Direito Agrário		
História da Educação.		
Inspiração e Organiz.do MEPES		
Viagem de Estudo.		
Filosofia da Educação	IIa	IIº
Sociologia Rural	Princípios e	Proporcionar adequada fundamentação teórica que permita uma ação coerente.
Psicologia Educacional	Fundamentos	
Religião e Educação	Teóricos	

continua.....

<u>DISCIPLINA E ATIVIDADES</u>	<u>AREAS</u>	<u>OBJETIVOS GERAIS</u>
Metodologia da EFA		III ^o
Didática Geral (I, II, III)	III ^a	Proporcionar uma Sa-
Didática Especial (I, II, III, IV, V)	Técnica	tisfatória instrumen
Orientação Educacional	Pedagógico	talização Técnica que
Dinâmica de Grupo		lhes possibilite uma
Administração Escolar		ação eficaz.
Administração e uma EFA		
Comunicação e Expressão (I, II, III)		
Metodologia do Trabalho Científico		
Ética Profissional.		

Os objetivos específicos de cada disciplina ou atividade, serão determinados nos respectivos planejamentos didáticos.

Anexo II
(cópia original)

CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO (CFR)
PLANEJAMENTO DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO DE UMA NOVA TURMA DE MONI-
TORES

Vitória - 1975.

=====

CURRÍCULO DISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO

DOS NOVOS MONITORES

I - PRIMEIRO PERÍODO (de 17 de março a 21 de junho)

"ABORDAGEM DO MEIO RURAL"

I.1 DISCIPLINA BÁSICAS

- I.1.1 Comunicação e Expressão (I)
- I.1.2 Estudos Brasileiros
- I.1.3 Religiosidade Popular

I.2 DISCIPLINA FUNDAMENTAIS

- I.2.1 Sociologia
- I.2.2 Psicologia Social

I.3 DISCIPLINA COMPLEMENTARES

- I.3.1 Sindicalismo
- I.3.2 Cooperativismo
- I.3.3 Direito Agrário

II - SEGUNDO PERÍODO (de 23 de junho a 1 de novembro)

"ABORDAGEM DA EFA"

II.1 DISCIPLINA BÁSICAS

- II.1.1 Comunicação e Expressão (II)
- II.1.2 Religião e Educação
- II.1.3 Estudos Brasileiros (II)

II.2 DISCIPLINA FUNDAMENTAIS

II.2.1 PSICOLOGIA

- II.2.1.1 Psicologia da Personalidade
- II.2.1.2 Psicologia da Adolescência
- II.2.1.3 Psicologia da Aprendizagem
- II.2.1.4 Orientação Educacional

II.2.2 PEDAGOGIA

- II.2.2.1 Didática Geral
- II.2.2.2 Didática Especial
- II.2.2.3 Supervisão dos Estágios

II.2.3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

- II.2.3.1 História da Educação Antiga - Moderna
- II.2.3.2 História da Educação no Brasil

II.2.4 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

- II.2.4.1 Filosofia da Educação em Geral
- II.2.4.2 Problema de Educação

II.3 DISCIPLINA COMPLEMENTARES

- II.3.1 Dinâmica de Grupo
- II.3.2 Administração Escolar
- II.3.3 Documentos do MEDES
 - II.3.3.1 Caderno do CEAS
 - II.3.3.2 Estatutos
 - II.3.3.3 Regimento Interno das EFAs
 - II.3.3.4 Processos

II.4 HABILIDADE

- II.4.1 Datilografia
- II.4.2 Carteira de Motorista
- II.4.3 Contabilidade EFA

III. TERCEIRO PERÍODO (de 3 de novembro a 16 de dezembro)"ABORDAGEM DA ÁREA ESPECÍFICA"

(Elaboração e estudo do Currículo da área - Elaboração de um Plano de Curso).

ME PES

CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO
CURSO PARA NOVOS MONITORES
PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO

Vitória, 19 de setembro de 1975.

PLANEJAMENTO GERAL

DO IIIº ESTÁGIO NAS EFAs. (1ª ETAPA - de 22/09 a 11/10)

INTRODUÇÃO

O terceiro estágio nas EFAs é também o último de caráter geral. Já com o próximo estágio a observação e a participação se especializarão dentro de uma área de ensino.

Este estágio bastante seu caráter de "observação" (embora seja sempre preciso observar) para ser um estágio de plena participação. O estagiário, pouco a pouco, torna-se um membro da / equipe.

O Estágio visa também acostumar o futuro educador a uma utilização racional do tempo.

II - OBJETIVO GERAL

- Participar ativa e criticamente à vista de uma EFA.
- Continuar e aprofundar sua preparação (estudo)

III - OBJETIVO ESPECÍFICOS

- 1- Treinar na elaboração de Planejamentos didáticos (de unidades e de aulas)
- 2- Distribuir racionalmente as atividades e o / estudo
- 3- Viver a responsabilidade do ambiente educacional e do meio ambiente
- 4- Observar e participar à realização do P.E.
- 5- Entesourar-se quanto ao problema da Contabilidade.
- 6- Criar hábitos de estudo e pesquisa individuais.

IV - CONTEÚDO = ATIVIDADES

- 1- Cumprir com a tarefa dada de contabilidade de uma EFA.
- 2- Realizar (e trazer já passado a limpo) em grupinhos (os / companheiros de estágio) a avaliação de Psicologia do adolescente.
- 3- Dar início à pesquisa Bibliografia sobre um item de Didática geral (No CFR serão dados 2 dias inteiros para / completar a Pesquisa).
- 4- Realizar os Planejamentos Didáticos de todas as aulas).
- 5- Leitura do texto "História Econômica do Brasil" até à pag.119 (no CFR será feito um teste de avaliação).
- 6- Se as circunstâncias (tempo disponível e oportunidade) o permitirem, ler e comentar junto com a equipe, as colocações em comum e conclusões do 1º e 2º estágio nas EFAs.

- 7- Interessar-se (conversar) a fim de determinar a área de ensino que futuramente será a sua.
- 8- Relatório ou diário (redigir)
- 9- Participar do ambiente educativo da forma mais devidamente integrada.

MEPES
CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO
ÁREA: METODOLOGIA DA EFA
TRABALHO EM GRUPO

Vitória, 1975

OBJEITIVOS GERAIS DA EFA QUANTO AO MEIO AMBIENTE

PRESSUPOSTO:

Para realizar algo de positivo no meio rural, a EFA primeiramente precisa conhecer a realidade da área onde atua, no setor Cultural, social, econômico e religioso.

OBJETIVOS:

- 1- Fazer com que o homem do campo se promova tendo a EFA como veículo de orientação.
- 2- Realizar um processo centrípeto para o campo, e longo, médio e curto prazo, isto é a orientação fundamental da EFA é de abrir possibilidades quanto ao meio rural, sem porém criar obstáculos à saída do campo (ex: diploma e cultura / geral).
- 3- Viver e acompanhar a problemática e possibilidade do meio ambiente
- 4- Fazer com que esta sociedade sinta as problemáticas, conscientizando-se sobre as mesmas.
- 5- Fazer com que o homem do campo sinta valorizado perante / seus atos.
- 6- Estimular a formação de líderes dentro da comunidade.
- 7- A escola, fazer com que o homem tenha capacidade de auto confiança nas suas possibilidades.
- 8- Fazer com que a ação da escola seja capaz de atender a / todas as classes rurais.
- 9- Levantar o homem do campo a assumir conscientemente a vida, escola.
- 10- Preparar pessoas para assumir responsabilidade em divulgar e atuar, no sentido da comunidade.

REFERÊNCIAS PARTICULARES

- 1- Pais: Fazer com que os pais assumam o seu papel de educadores quanto ao filho e ao meio ambiente.
- 2- Agricultores:
Orientar e estimular tecnicamente os agricultores (pais e não pais) quanto aos problemas de sua propriedade.
- 3- Lideranças:
(políticas - religiosas - sociais - comerciais - ex-alunos, etc.). Fazer com que assumam ativa e positivamente a problemática desenvolvimentista do meio rural.

OBJETIVOS DO Iº E IIº GRAU (PARA uma análise comparativa)

I- Objetivos Gerais

- 1- Dar início a um trabalho de descrinação de aptidões e esclarecimento profissionais. Permitindo uma opção consciente para uma profissão ou área de trabalho;

- 2- Ter uma visão mais coerente com a realidade tanto dentro da Escola ou fora. Para isto é necessário um ensino coordenado entre as disciplinas, dando assim rumo ao trabalho;
- 3- Levar o educando a exercer uma atividade não qualificada mas útil à sociedade e orientá-la a decidir-se por uma profissão a ser levada ao efeito de um ensino posterior;

II- Objetivos Específicos referentes à 6ª, 7ª, 8ª série

- 1 - Desenvolver a auto-confiança levando-o a aceitar-se como ele é suas transformações (físico, social e intelectual).
- 2 - Sensibilizar o valor da saúde para a sua vida e da sociedade;
- 3 - Orientar quanto a educação sexual, sensibilizando-o para o desempenho social e matrimonial.
- 4 - Levar a alcançar sua independência emocional, não criando posições e sem o espírito de compreensão e cooperação. Sabendo / dar seu ponto de vista e suas razões;
- 5 - Desenvolver o espírito de análise das situações e sua vivência: - político - social - cultural - econômico.
- 6 - Desenvolver o espírito criativo e de iniciativa, para agir na comunidade enfrentando as problemáticas sem apegar aos fracassos.
- 7 - Ensinar a estudar sistematicamente, isto é, saber estudar sozinho: saber resumir, anotar, distinguir o fundamental do / secundário, sabendo organizar sua vida individual.
- 8 - Dar início a um trabalho de aptidões com esclarecimento profissional voltada as necessidades sociais. Dando condições / de conhecer as diversas profissões diretamente com profissionais através de estágios, visitas, entrevistas leituras etc. dentro destas possibilidades optar por um setor de trabalho;
- 9 - Fazer com que o ensino seja do próximo ao remoto partindo do ambiente do aluno.
- 10 - Desenvolver o comportamento social responsável, formando uma escala de valores socio-morais visando a formação de um cidadão participante.

OBJETIVOS DO 2º GRAU:

Os objetivos do 2º grau são os mesmos da 2ª fase do 1º grau, acrescidos de outros:

- 1 - Desenvolver os estudos de cultura geral.
- 2 - Desenvolver com maior ênfase os valores sócio-morais;
- 3 - Levar a compreender melhor a instituição da família;
- 4 - Levar a fazer uma opção profissional não apenas escolher uma área profissional mas decidir-se por uma determinada profissão.
- 5 - Realizar adequada formação profissional estimulando o desejo de aperfeiçoamento e eficiência profissional;
- 6 - Dar esclarecimento exato da profissão e de sua área no sentido de aperfeiçoamento e de possibilidade de trabalho.
- 7 - Propiciar práticas que ofereça oportunidade de escolha e de atividades, secundárias ou pessoais.

1 - Dados Gerais

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo / tem nas Escolas da Família Agrícola (EFAs) o instrumento fundamental amplitude, quer seja pelo número de unidades já em funcionamento e em previsão, quer seja pela aplicação de sua metodologia às demais atividades promocionais do Movimento.

A rede de EFAs do MEPES, em 1975, foi composta das seguintes unidades:

a) - EFAs fundadas e mantidas pelo MEPES:

1 - Ao sul do Estado:

- EFA de Olivânia (Anchieta)
- EFA de Iconha (Iconha)
- EFA de Alfredo Chaves (Alfredo Chaves)
- EFA de Campinho (Iconha)
- EFA de Rio Novo do Sul (Rio Novo do Sul)

2 - Ao norte do Estado

- EFA do Bley (São Gabriel da Palha)
- EFA de Jaguaré (São Mateus)
- EFA do KM.41 (São Mateus)

b) - As EFAs criadas e mantidas por Entidades diversas, nas, assessoradas pedagogicamente pelo MEPES:

1 - na Bahia:

- Brotas de Macaúbas (CESEDIC)

2 - no Paraná

- Francisco Beltrão (ASSESSOAR)

No trabalho realizado em 1975, procuraram intensificar os meios para oferecer respostas satisfatórias às necessidades educacionais e promocionais da juventude das áreas rurais onde estão instaladas baseando seu trabalho nas características fundamentais do Movimento. Isto lhes levou à:

- promoção da Comunidade através da elevação social, cultural técnica, espiritual de seus membros: os agricultores;
- formação global do jovem, integrando a formação geral de base a um preparo técnico profissional, evitando-se desta forma um simples adestramento, uma formação / profissional com fim em si mesma;
- formação familiar, partindo-se sempre do reconhecimento da Família como a sociedade básica, elemento imprescindível da formação do jovem.
- formação comunitária do jovem, procurando-a em dois / caminhos
 - a) integração deste na Comunidade local, assumindo responsabilidades no período de permanência na família;
 - b) criando na EFA uma pequena comunidade de vida, reflexão, lazer e trabalho, nos períodos de permanência na Escola.
- formação personalista, partindo-se sempre da realidade de cada jovem e pautando-se em estreita união com a vida e responsabilidades na família.

O ritmo da alternância - regime pedagógico que divide o ano escolar em período vividos intensivamente, na Escola, na forma de intrínato, com períodos vividos na família, acompanhados pela Escola, para observação e novas experimentações e prática do aprendido na Escola, imediatamente foi regular em todas as EFAs obedecendo ao cronograma que segue no anexo I. Seus objetivos foram plenamente alcançados, conforme relatórios individuais das EFAs:

- foi satisfatória a integração e complementação das realidades Família-Escola, fundamentais do agricultor
- houve enriquecimento da Escola com a vida e a vida foi / bastante clarificada, ordenada, ajudada pela sistematização de conhecimentos desenvolvidos na Escola
- os períodos de permanência na Escola estiveram sempre em função e a serviço da vida do aluno, pois, o essencial / na EFA foi organizar a reflexão de casa (preparar os planos de estudo, os cadernos da propriedade, sistematizar os conhecimentos e trabalho realizado em casa). Os períodos em casa - com as atividades orientadas pela Escola - permitiam uma tomada de consciência e participação séria nos problemas da Família e propriedade, nas relações sociais e integração com o povo de sua comunidade ou município.
- houve esforço por uma verdadeira educação integral, onde esforços do aluno, da Escola, da Família e de sua Comunidade foram elementos educativos essenciais.

2 - Matrículas

1º grau

Pode-se apreciar comparativamente o esforço das Escolas, através de seu quadro de matrículas.

QUADRO DE MATRICULAS

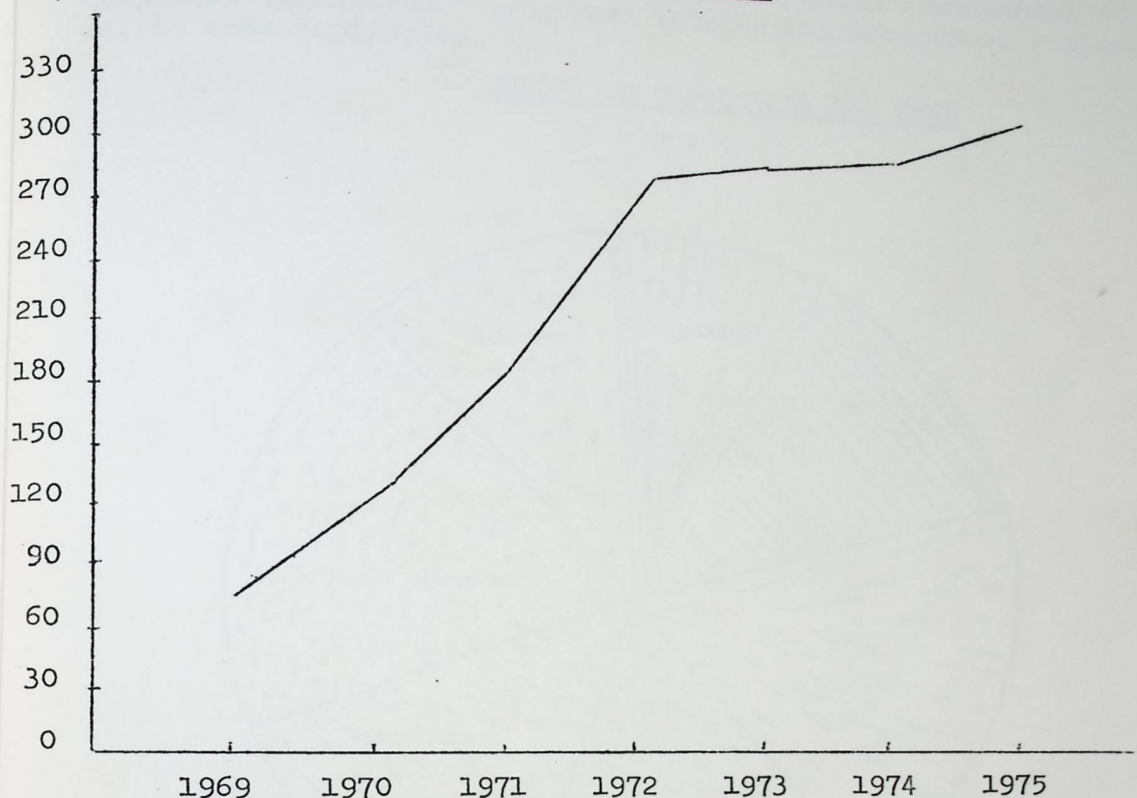
<u>NOME DA ESCOLA</u>	<u>1º ano</u>	<u>2º ano</u>	<u>3º ano</u>
EFA de Olivânia (Anchieta)	10	11	-
EFA de A.Chaves (A.Chaves)	15	12	21
EFA de Iconha (Iconha)	26	12	09
EFA de Campinho (Iconha)	12	10	19
EFA de Rio Novo do Sul (R.N.Sul)	22	16	16
EFA de Jaguaré (São Mateus)	17	14	10
EFA do KM.41 (São Mateus)	24	18	18
EFA do Bley (São Gabriel da Palha)	22	15	11

O quadro demonstrativo do crescimento de matrículas da Fundação até os dias atuais é o seguinte:

MATRICULAS EFETIVAS NAS EFAS 1969 - 1975

<u>A N O</u>	<u>MATRICULAS EFETIVAS</u>
1969	73
1970	123
1971	181
1972	278
1973	285
1974	288
1975	360

QUADRO DE MATRICULAS DAS EFAS
1975 em relação com períodos anteriores
1 9 6 9-1 9 7 5



A matrícula de um aluno na EFA implica no acompanhamento, bem de perto, de sua família, através das visitas periódicas dos monitores, das atividades específicas dedicadas aos pais e às comunidades. Este quadro corresponde pois, a um trabalho realizado com grande número de famílias rurais, visando não apenas o crescimento e a educação de seus filhos, mas, um desenvolvimento global de toda a Família e Comunidade.

Com a portaria 130/74 do Conselho Estadual de Educação as EFAs do MEEES puderam ampliar seu trabalho educativo, organizando seus cursos de modo a atenderem também, suficientemente, em 3 anos à formação fundamental legal, conforme exigências da lei 5.692 da Reforma do Ensino.

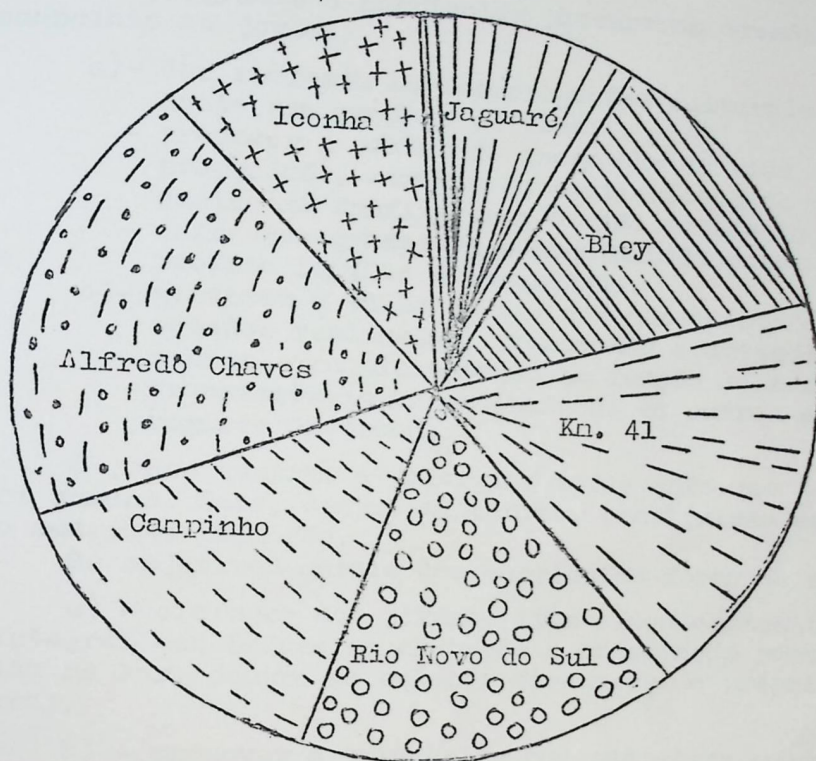
Isto lhes permitiu oferecer aos concluintes de seus cursos (3º ano), mediante aprovação, receberem o certificado de conclusão do 1º grau, estando assim, mais completo seu trabalho, uma vez que, além de preparar tecnicamente o agricultor e a jovem para a vida no lar garante-lhes também, oportunidade para ingresso em cursos de 2º grau.

O benefício que trouxe à Família Agrícola foi bem grandes, pois, foi uma forma que atendeu bem às suas necessidades (manter o filho no trabalho) O regime facilitou a permanência do jovem na lavoura além de permitir melhoramentos técnicos na mesma com as aprendizagens da Escola. Evitou o desgaste do jovem, fazendo, diariamente longos percursos para a Escola, gastando além do tempo precioso de estudo e trabalho, a própria saúde, pelos riscos oferecidos pelas intempéries das estações.

Foi um fator de economia na educação, uma vez que os alunos tiveram oportunidade de continuar seu curso, chegando ao fim com o pensamento o investimento feito. Valorizou a família agrícola, uma vez que, em muitas, não havia um elemento com curso fundamental de 8 anos completo. Incentivou o progresso intelectual nas mesmas e elevou o nível de suas aspirações.

QUADRO DE CONCLUSÕES NAS EFAS

1 9 7 5



2º GRAU

Os bons resultados obtidos com a escola fundamental, dentro da estrutura, metodologia e procedimentos didáticos específicos da Escola Família, levaram o MEPES a pensar na ampliação de seu trabalho, de forma a favorecer ao agricultor oferecendo-lhe melhores condições para a educação de seus filhos, com mais uma facilidade para seu crescimento técnico e humano. Criou o 2º grau com a profissionalização agrícola e que funcionará a partir de 1976 na Escola de Olivânia, para atender aos alunos do sul do Estado, numa continuidade do trabalho do 1º grau.

As matrículas foram abertas tendo sido necessário recorrer a testes de seleção, como critério para preenchimento de vagas, embora contra o espírito do Movimento, uma vez que, no momento, este não tem condições de atender, com uma ampla oferta, a todos os que buscarem suas Escolas. Foram matriculados 30 alunos (limite máximo permitido para uma turma na EFA) para a 1ª. série do 2º grau. Isto significa o crescimento de correspondente número de famílias agrícolas, pois, para grande número delas, será a 1ª. vez que terá contato com exigências promocionais e culturais de um nível acima do primeiro.

Conforme se verificou, será um novo fator de desenvolvimento, uma vez que, pela 1ª vez os pais serão chamados a resolverem problemas educativos mais complexos, sendo também, novas e mais amplas e profundas as exigências aos jovens, nas análises e estudos de sua realidade, o que permitirá modificações nos costumes obsoletos / do meio.

As expectativas dos Pais são grandes. Também os Pais de alunos das EFAs do norte estão solicitando ao MEFES providências para implantação da EFA de 2º grau, no norte.

Programas e Currículos

Os programas e currículos procuraram atender a dois aspectos essenciais ao jovem:

- a) - dar resposta às interrogações culturais e técnicas / deste seu período de vida;
 - promover o máximo de integração da vida da família e propriedade, através da continuidade do trabalho assumido na família, com a vida da Escola;
 - enfrentar gradativa e acompanhadamente, a vida na / própria família e comunidade.
- b) - garantir a validade e reconhecimento oficial aos estudos realizados, promovendo a articulação dos / mesmos e complementação em função da terminalidade, transferência e continuidade em outras escolas, com regimes diversos.

O ponto central a polarizar todos enfoques é a vida do próprio ser humano. Este, sempre ao centro, construindo seu meio e / realizando sua auto-promoção.

Os objetivos gerais dos currículos foram os seguintes:

- a) - oferecer aos jovens, filhos dos agricultores, uma formação integral com ênfase na educação e orientação para a agricultura ou vida no lar, sempre em relação direta com o próprio meio e a vida em geral.
- b) - promover a criação de uma estrutura educativa que atenda às necessidades dos agricultores quanto às distâncias, tempo, (permitido pelas exigências agrícolas), capacidade econômica, evolução técnica, garantindo-se na descontinuidade das atividades, a unidade de formação.

Além das aulas e estudos comuns, os currículos previram uma série de experiências e atividades que foram realizadas com grande riqueza para os jovens.

3.1 Estágios

Coordenados pelas EFAs e condicionados aos aspectos estudados, os alunos realizam diversos estágios nas propriedades agrícolas, variando a duração dos mesmos de 6 a 15 dias.

Estes estágios levarão os alunos ao aperfeiçoamento de técnicas aprendidas e à motivação para desenvolvimento de atividades agro-pecuárias tecnicamente melhores em suas próprias famílias, e / possibilitando uma compreensão prática do valor da educação nas EFAs.

Temos o seguinte quadro de estágios:

1. - <u>EFA de Alfredo Chaves</u>	10 estágios
Banicultura	
(Propriedades de A. Chaves, R. Novo do Sul e Iconha)	

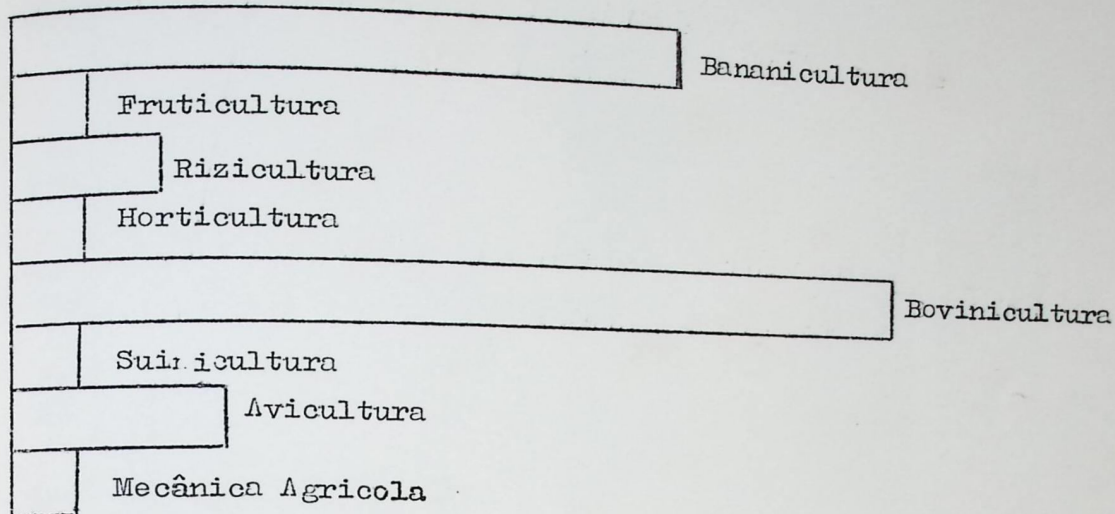
	Pecuária e Avicultura	4 estágios
	(Rio Novo do Sul e Campinho)	
	Mecânica agrícola (Anchieta)	1 estágio
	Mecânica geral (Vitória)	1 estágio
2 -	<u>EFA de Campinho</u>	
	Bananicultura	7 estágios
	(Rio Novo do Sul e Cachoeiro)	
	Bananicultura leiteira	7 estágios
	(Cachoeiro)	
	Ginásio Pio XI e Estadual	10 estágios
	(Iconha, Rio Novo)	
3 -	<u>Escola Família de Rio Novo do Sul</u>	
	Bovinicultura	7 estágios
	(Alfredo Chaves, M. Gerais, Cachoeiro e Rio Novo do Sul)	
	Bananicultura	2 estágios
	(Alfredo Chaves e Monte Alegre)	
	Suinicultura	1 estágio
	(Cachoeiro)	
	Olericultura (Piúma)	2 estágios
	Fruticultura geral (A. Chaves)	2 estágios
4-	<u>EFA de Iconha</u>	
	Ginásios Estaduais de A. Chaves, Iconha, Rio Novo do Sul	15 estágios
5-	<u>EFA do KM. 41 Hospital (Nova Venécia e São Mateus)</u>	18 estágios
6-	<u>EFA do Bley</u>	
	Suinicultura (R.N. do Sul)	2 estágios
	Bovinicultura (Travessia e Girau)	4 estágios
	Avicultura (Jetibá e Venda Nova)	2 estágios
	Reflorestamento (Florestal e Conceição)	1 estágio
	Cafeicultura (Fazenda Breda-Pancas)	1 estágio
7 -	<u>EFA de Jaguaré</u>	
	Cafeicultura (Pancas)	1 estágio
	Bovinicultura (Nova Venécia)	7 estágios

Todos os estágios foram previamente preparados, através de estudos e pesquisas que levavam o aluno a formar um conceito do que deveria observar, na prática. Os estagiários foram também / acompanhados, quer pela Escola (com orientação, avaliação, plenária / rios) quer através dos cicrones designados pelas propriedades que colaboraram com o MEPES, nesta importante fase da aprendizagem dos / alunos. Os proprietários foram muito abertos, acolhedores, prontos a informarem aos alunos, a permitirem a participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas na propriedade onde se engajavam para o estágio.

Na conclusão de cada estágio, o aluno, assistido pelo monitor responsável, elaborou seu relatório, onde o máximo de detalhes colhidos era registrado, discutido nas sessões da Escola, 7 comparados com outros, aproveitando-se desta forma, também, para se colocar em comum o que fora aprendido individualmente, numa troca / rica de informações e experiências.

Para ilustração, apresentamos no anexo II, exemplos destes relatórios, para uma ideia de como são elaborados. As opções dos alunos correspondem aos interesses / de cada aluno, em relação à propriedade familiar ou à especialidade desejada pelo aluno e sua família, em razão de trabalho futuro. dos estágios:

Quadro das especialidades dos estágios agropecuários - 1975



2.2 Serões

"Os conhecimentos passam, mas, não é superado nunca o hábito de interrogar, refletir, questionar, avaliar".

Baseada neste princípio e procurando coordenar a aprendizagem com os interesses pessoais e comunitários dos educandos as Escolas-Famílias realizaram os "serões", durante as sessões na Escola.

Os serões são atividades educativas, realizadas no período da noite (20-22 h.) e consistem em entrevista para coleta de informações, reflexão, discussão com pessoas competentes de assuntos à escolha dos alunos ou sugeridos pela Escola e pela Família pelo seu valor educativo.

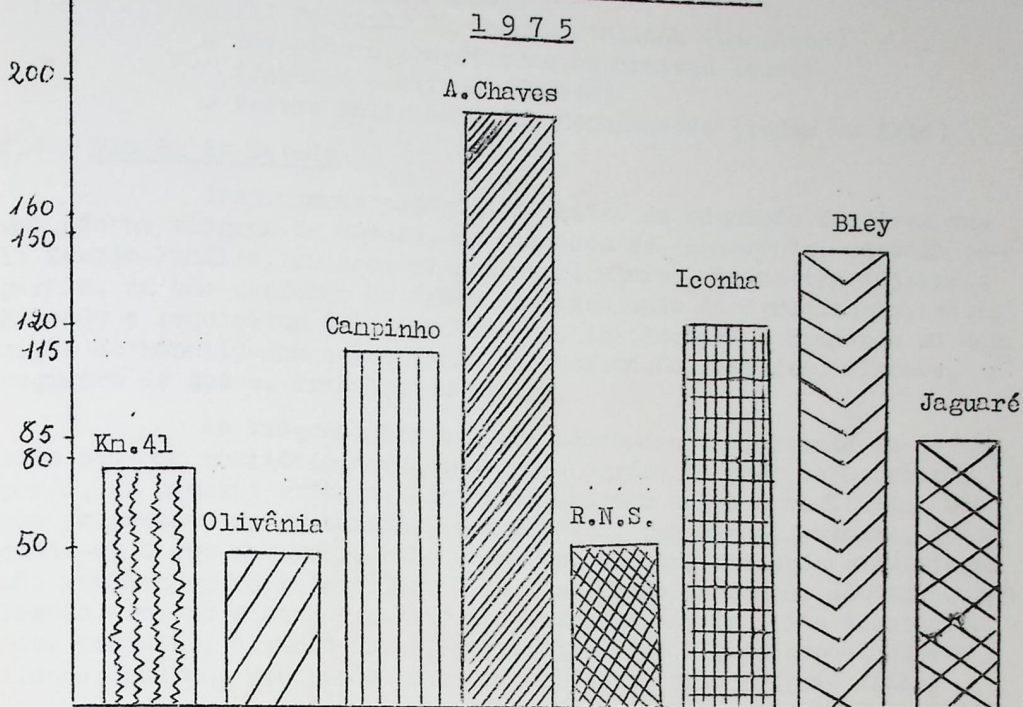
Os temas deste ano, nas diversas Escolas, podem ser classificados nos seguintes grupos:

- realidade do trabalhador rural
- sindicalismo
- crédito agrícola
- mercado consumidor e comercialização na área
- saúde e higiene
- psicologia feminina e masculina
- impostos e educação tributária
- temas cívicos
- temas de formação espiritual e religiosa
- encontros com jovens da Comunidade

Os colaboradores foram também escolhidos e convidados nas diversas situações sociais e profissionais, podendo citar entre eles: presidentes de sindicatos, presidente e outros membros do MIEPES, assessores educacionais dos Sindicatos, odontólogos, gerente do Banestes, médicos, administradores municipais, técnicos da ACARES, coletores de impostos, especialistas em assuntos diversos, sacerdotes etc.

Todas as Escolas realizaram os serões, destacando-se algumas, nesta atividade, quer seja em número, quer na qualidade dos serões, procurando oferecer aos alunos excelentes oportunidades formativas.

Quadro dos serções das Escolas-Famílias



2.3 - Festas e Comemorações

AS EFAs, por seu caráter de instituição comunitária desenvolveram amplas atividades com o objetivo geral de estreitar laços entre os diversos grupos: alunos das próprias EFAs e seus familiares, Comunidade local, comunidades vizinhas, EFAs entre si.

Nos seus relatórios encontramos festas e comemorações / que sempre procuraram estes objetivos como prioritários, embora também, cada uma tivesse seu caráter e finalidade específica. São de natureza diversa, com programações globalizadas onde os elementos religiosos, cívicos, sociais, espirituais, artísticos e culturais são dados concretos.

Destacam-se entre as festas ou comemorações organizadas pelas EFAs:

- encontro festivo de alunos das EFAs (visitas e horas de encontro festivo)
- encontro de pais de alunos para comemorações de datas diversas (dia dos Pais, das Mães, da Criança, da Comunidade)
- inauguração de parte construída da EFA do Kn.41 com a participação da Comunidade
- promoção, das EFAs de Iconha e Campinho, de festas sociais para arrecadação de fundos p/ ajuda na compra de terreno para a EFA de Iconha.
- promoção da arte e do folclore, em festas juninas e outras, próprias das regiões;
- festas de encerramento das atividades.

Além destas, programadas pelas EFAs e realizadas na Escola, tiveram todas, grande participação nas festas da Comunidade local, do próprio Município ou de municípios vizinhos. Estão nesta categoria:

- Festa da banana e do leite (A.Chaves)
- Festa cívica comuns (todas as EFAs)
- Festa do café (Bley)
- III Festival da Canção Italiana (Campinho)
- Torneios e competições esportivas locais (Jaguará e Alfredo Chaves)
- Festas Religiosas das Comunidades (todas as EFAs)

2.4 - Viagem de Estudo

Instrumento pedagógico básico na educação do jovem rural são as viagens de estudo, modalidades de excursão, adotada pela Escola-Família, em seus planos curriculares. Estas têm objetivos fazendo a requisitos de orden afetiva, intelectual e ajudando na aquisição de habilidades específicas de observação, análise, síntese, registro de dados, trabalho em equipe.

As viagens oferecem aos educandos a oportunidade de contato com uma realidade nova, quer seja agrícola, quer seja urbana, porém, de maneira crítica, com olhos abertos sobre a realidade. São bem preparadas as excursões, com debates, pesquisas, estudos, destacando-se o que observar, como observar, anotar, etc. Após cada viagem são realizados os relatórios. Tudo é colocado em comum, debatido, analisado. Depois disto, o relatório é escrito. As famílias acompanham este trabalho, algumas vezes, participando na EFA da exposição dos alunos, outras, recebendo relatório em casa, pelo próprio filho.

Ferem as seguintes as viagens de estudo mais significativas, em 1975.

1 - EFA de Alfredo Chaves

- Venda Nova: fazenda de Pintoba, do Estado, Pedra Azul e Califórnia, Cozer e São Paulo
Objetivos: -- observação de culturas e criações diversas para escolha de uma especialização agropecuária;
- Observação a problemas ligados à vida agrícola. (fábrica da Coca-Cola:

Objetivos:

- Observação do funcionamento de uma indústria de refrigerantes.
- Rio Novo do Sul -- propriedade agrárias
Objetivos: os mesmos das visitas anteriores
- Anchieta -- fazenda de gado, em Jabaquara
Objetivos -- problemas ligados à bovinicultura
- Carolina -- fazenda de feijão e hortaliças
Objetivos: observações diversas
- Anchieta (UBU) -- visitas às obras da SAMARCO
Objetivos: conhecer uma realidade nova que se implanta na região, com industrialização do minério
- Nova Estrela e IV território
Objetivo -- conhecer a região e coletar dados sobre a cultura preventiva da banana e gado leiteiro.

2 - EFA de Campinho

- Vitória -- cidade
Objetivos: observar a vida e movimentação de um grande centro urbano
- Alfredo Chaves -- (Batata)

Objetivos: pesquisa sobre a cultura da banana, para com
- Guarapari, Anchieta - Conhecer a vida e partes históricas.

3-EFA de Rio Novo do Sul

- Fazenda Maneri - Rio Novo do Sul

Objetivos: Acompanhamento do carregamento de 3 silos

4-EFA de Jaguaré

- Alfredo Chaves - fazenda de cultivo da banana

Objetivos: Técnicas de cultura da banana

- Bley - fazenda de gado leiteiro e de café

Objetivos: participar de cursinhos sobre bovinicultura,
administração rural e cafeicultura

5-EFA de Olivânia

- Guarapari - Mercado

Objetivos: observar o mercado, entrevistar consumidores
e produtores; observar a comercialização dos vários produtos
agro-pecuários.

- Vitória - Locais diversos

conhecer a vida num grande centro urbano e observar os
principais prédios públicos ligados à vida no Estado.

6-EFA do Km. 41

- Excursão para conhecer diversos centros urbanos: Santa Te-
resa, Colatina, Vitória, Nova Venécia

Objetivos: obter dados para comparar os pontos carac-
terísticos da vida em região rurais e urbana

7-EFA do Bley

- Fazenda Melbradtz

Objetivo: presenciar o carregamento de um silo trinchei-
ra

- Viveiro de café da EMFG

Objetivo: Visão prática da condução de um bom viveiro

- Fazenda Martineli

Objetivos: observar a cultura do café

- Fazenda Milk (Instituto Brasileiro do café)

Objetivos: observar a adubação, plantio e experiências
na cafeicultura

Para apreciação da maneira como é conduzida este instrumen-
to pedagógico, verificar o anexo III, relatório de uma viagem de estudo

2.5 - Atividades com as Famílias

Os monitores grande entrosamento com as famílias dos alunos,
procurando desta forma, realizar uma ação conjunta e global de desenvol-
vimento, numa tentativa de resposta concreta e vivenciada aos proble-
mas e necessidades do meio rural.

A colaboração das famílias é indispensável ao trabalho das /
EFAs. Desenvolveram as seguintes atividades em 1975:

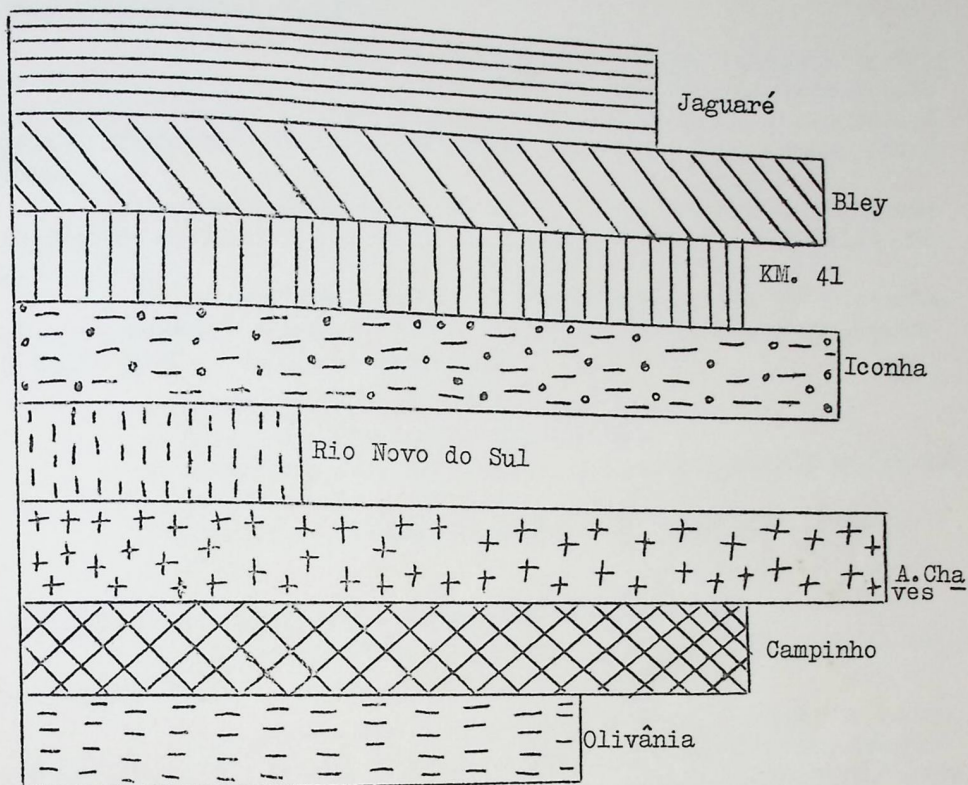
2.5.1 - Visitas às Famílias

Estas visitas tiveram os seguintes objetivos, ora realizados
globalmente, ora especificamente, próprio a uma só visita:

- Conhecimento do meio:
 - famílias (condições socio-econômicas)
 - tipo de propriedades e tratamento técnico
 - comunidade local do jovem
- Conhecimento do comportamento e integração do jovem:
 - na família - no trabalho - na comunidade local

Quadro de visitas realizadas às Famílias

1975



5.2 Reuniões das Famílias

Estas tiveram sempre o objetivo de tornar os pais mais participantes, responsáveis e presentes às EFAs. A experiência dos pais é rica e tem muito que dizer no andamento das Escolas. É a vida presente na Escola. Todas as Escolas fizeram periodicamente, as reuniões de pais, sendo seus enfoques comuns:

- compreensão das grandes linhas da formação dos jovens na EFA .. criação de um clima de corresponsabilidade
- controle do processo evolutivo dos jovens, através de diálogo com a Escola
- promoção de uma abertura ao povo, com oportunidades de criação um sentido comunitário mais real
- facilitar o crescimento da consciência técnica no que se refere a uma moderna agricultura ou pecuária (métodos de comercialização, mecanização, etc)
- análise dos problemas econômicos das EFAs e procura de caminhos para superá-los.

5.3 Conselho Administrativos

São órgãos que vêm assumindo nas EFAs a responsabilidade por parte das Famílias, participando mais de perto do trabalho /

educativo, num mais estreito e amplo diálogo com a Escola.

41

Em algumas escolas os C.A tiveram bom funcionamento, acompanhando o trabalho, colaborando na administração e vida prática da EFA (problemas econômicos, educacionais, aproveitando da propriedade / acompanhamento de projetos da EFA)

5.4 Encontro Regional de Pais

As EFAs do norte realizaram um encontro regional de Pais em São Mateus, na Casa de Encontros Sagrada Família, nos dias 5-6/7. Ao encontro estiveram presentes 56 pessoas, sendo pais, monitores, / ex-alunos, representantes da Secretaria Executiva, Presidente, CFR / do MEPES.

O objetivo do encontro foi o estreitamento de laços entre os agricultores daquela região e a preparação da I Assembleia de Pais.

A programação constou de atividades diversas: palestras, círculos de estudo, plenário para colocação comuns, debates, conclusões, tendo tido a seguinte temática:

- Histórico das EFAs no mundo
- Iden, das EFAs no Brasil (MEPES)
- Participação e responsabilidade das Famílias no Processo educativo da Escola
- Expansão das EFAs do MEPES e Iª Assembleia Geral de / Pais.

5.5 Iª Assembleia Geral das Escolas Famílias Agrícolas

Foi realizada a Assembleia em Vitória, na casa de encontros Santa Helena, nos dias 20 e 21 de dezembro.

Estavam representadas todas as EFAs, através de uma / equipe de Pais, acompanhadas dos monitores, conforme decisão das Assembleias Gerais das Escolas ou decisão dos Conselhos Administrativos.

Estavam presentes também o CFR, encarregado pelo MEPES de coordenar o encontro, a Presidência, representantes da Secretaria Executiva e Departamento de Ação Comunitária do Movimento.

O nº total de participantes foi 52. A representação / foi significativa, pois, todas as Escolas e Departamento do MEPES estavam presentes, unidos num objetivo comum: intensificar a participação da família no processo educativo das EFAs e em torno de objetivos específicos assim relacionados:

- fornecer aos Pais informações sobre o quadro geral das EFAs do MEPES (história e situação)
- oferecer-lhes visão geral e quadro mundial das EFAs como ponto de referência
- esclarecer sobre o papel dos Pais na metodologia / das EFAs.
- estudar critérios de atuação para maior participação dos Pais nas EFAs, em 1976
- fornecer-lhes uma visão das possibilidades do MEPES em vista de uma expansão e melhor atuação das mesmas (novas EFAs e 2º grau)

Todos os temas decorrentes destes objetivos foram apresentados dentro de uma dinâmica que deu oportunidade a todos os presentes para uma ativa participação, tendo sido empregadas técnicas / exposição, audio-visuais com situações das EFAs, em painel integrado para relatório de cada EFA, círculos de estudo, plenário de conclusão.

Ao término da Assembleia cada equipe nomeou seu representante para formar um conselho de Pais que deverá assessorar os Conselhos Administrativos das EFAs, na busca de soluções para suas necessidades específicas, conferindo mais eficiência à rede educacional do Movimento.

6 - Presença das EFAs nas Comunidades

Cada EFA procurou realizar sua missão nas Comunidades de acordo com suas possibilidades e recursos próprias, tentando sintonia com a realidade em que se encontra inserida. Além da presença a todas as iniciativas básicas da vida sócio-cultural da Comunidade, com a participação das EFAs, algumas realizaram também trabalhos específicos de benefício das Comunidades. Merecem realce:

6.1 - EFA de Alfredo Chaves

- promoção de cursos de piscicultura, banicultura, bovinicultura e pintura de obras de arte para pessoas da Comunidade
- participação em reuniões:
 - Cooperativa de Laticínios
 - Sindicato de trabalhadores rurais
- palestra de monitores em educandários locais

6.2 - EFA de Jaguaré

- Participação no grupo de jovens da Comunidade
- Participação no curso de animadores e líderes dos grupos de jovens
- Encontros de reflexão para pessoas da Comunidade
- Promoção do curso de bovinicultor para os criadores de gado da região.

6.3 - EFA de Olivânia

- Formação e orientação do "Grupo de Ação Comunitária" integrado por jovens da região
- Participação no encontro paroquial para animadores de Comunidade

6.4 - EFA do KM. 41

- Animação do grupo de jovens da Comunidade
- Curso de corte e costura franqueado a pessoas da Comunidade
- Clube de Mães, com programações também abertas a todas as Mães.

7 - Funcionamento das Bibliotecas

Os relatórios das EFAs revelam, em algumas, o crescimento das bibliotecas e o incentivo, por parte da Escola, para a leitura. Dos dados recebidos, constatamos isto pelo nº de livros adquiridos / pela Escola e pelas atividades desenvolvidas. Quanto ao nº de volumes é a seguinte a situação:

EFA de Alfredo Chaves	400 volumes
EFA de Bley	370
EFA de Campinho	161
EFA de Jaguaré	86
EFA de Olivânia	70
EFA de Rio Novo do Sul	utilizou os livros de A.Chaves e Campinho.
EFA do KM. 41	200 volumes

As bibliotecas foram utilizadas regularmente para pesquisa na Escola e em casa, para leitura informativa, para enriquecimento cultural. A EFA do KM. 41 realçou o grande valor que suas alunas/têm dado à leitura, incentivadas pela Escola que também franqueou/sua biblioteca para a Comunidade, onde outras jovens vêm pesquisar / estabeleceu proveitoso intercâmbio com outras bibliotecas, onde seguia livros para satisfazer à necessidade de leitura de suas alunas. Nesta EFA, como também na de Alfredo Chaves, as leituras costumam ser fonte para debates e aproveitamento na comunicação e expressão, favorecendo dramatizações, declamações e outras atividades de enriquecimento na área de comunicação e expressão.

Também na EFA de Campinho e Alfredo Chaves foi muito incentivada a leitura utilizando-se como trabalho a confecção de fichas de leitura, debates sobre valores educativos encontrados nos livros/lidos.

Em algumas EFAs não foi muito grande a atividade literária, deixando a desejar o esforço de atualização das bibliotecas e / a incentivação dos alunos para a leitura.

Muitas EFAs se mantiveram atualizadas, com esforço de / seus coordenadores e monitores, através da assinatura ou recebimento gratuito de periódicos, boletins, jornais, revistas, destacando-se / entre estes: Revistas de Petrobras, Rodovia, Agroceres, Visão, Mundo Joven, O Lutador, Boletim Bayer, Trabalhador Rural Boletim do / Produtor de Leite, Boletim do Campo, Faes, O agrônomo, Informações sobre o mercado de preços, Gazeta, etc.

Este material teve utilização diversa: em algumas EFAs / foram auxílio aos monitores como fonte de informação atualizada. Prestaram-se a murais, recortes, debates. Isto despertou em muitos alunos o gosto e a necessidade da leitura. Os alunos de algumas EFAs demonstraram seu interesse chegando mesmo a adquirir jornais e revistas / para levarem à Família.

8 - Propriedade Agrícola das Escolas-Famílias

Cada EFA tem uma pequena propriedade agrícola - característica peculiar da Escola-Família brasileira - com as seguintes finalidades:

- demonstração aos pequenos agricultores, das possibilidades de aproveitamento e rendimento de uma pequena / propriedade.
- experimentação pedagógica de técnicas agrícolas, em função da aprendizagem dos alunos e aperfeiçoamento / dos monitores
- ajuda na manutenção da EFA

É o seguinte o resultado do trabalho das EFAs nas suas propriedades, no ano de 1975

8.1 EFA do Bley

Atingiu os objetivos de maneira satisfatória, tendo afirmado os seus monitores:

"sim, pois todos os projetos conduzidos com esmero trouxeram uma boa produção, provando que a técnica ben seguida, é um fator relevante para solução dos problemas de baixa produtividade da área..."

A dificuldade encontrada foi na comercialização dos produtos de horticultura. A EFA realizou os seguintes projetos, em vista do ensino técnico a seus alunos:

- Fao-Anda (seguido pela ACARES)
- Horticultura (alunos do 3º ano)

8.2 EFA de Alfredo Chaves

Também realizou seus objetivos, arcando com parte considerável do orçamento da Escola.

Realizou também, diversos projetos, em função do ensino e experimentação de técnicas agrícolas:

- adubação
- herbicidas
- alimentação de gado com silagem
- tipos de suínos

8.3 EFA de Campinho

Só em parte alcançou os objetivos, devido principalmente, a fatores administrativos (falta de recursos pessoais e econômicos para estudo e cultivo da propriedade). Apenas 55% está aproveitada:

- 30% cultura do arroz
- 15% cultura do milho
- 10% cultura da banana

Estas culturas ofereceram bons resultados, tendo mesmo sido notório e alcançado com a experiência na cultura do milho, onde se utilizou semente selecionadas, adubação e plantio mais racional. Isto muito despertou os agricultores da região, para maior eficiência / neste tipo de cultura.

Outra experiência de valor foi feita na cultura do arroz introduzindo nova variedade na região e utilizando herbicida e adubação.

8.4 EFA de Rio Novo do Sul

Com grande esforço dos monitores e C.A. a propriedade atingiu em grande parte seus objetivos. Contribuiu substancialmente para a alimentação dos alunos e para demonstração de processo agrícolas.

Realizou os seguintes projetos:

- horticultura - com excelentes resultados
- experiência de criação à neia de gado bovino (pequena, mas com bons resultados)
- cultura de 10000 m² de aipim

A experiência com gado leiteiro tem levado a EFA a providências para ampliação da criação de gado, sendo a maior dificuldade de ordem financeira.

8.5 EFA de Jaguaré

A produção de citrus e hortaliças foi apenas para consumo interno, sendo pois atingido parte apenas do objetivo da propriedade por falta de recursos econômicos e pessoais, para melhor administração da mesma.

8.6 EFA de Olivânia

Não atingiu plenamente os objetivos visados, porém, há um crescimento na exploração da mesma, comparativamente a resultados anteriores. Isto leva a perspectivas melhores, quanto ao futuro, relativamente à cultura do arroz, milho e gado de corte. São experiências

- cultura do milho e arroz
- adubação da banana (ministrada pela ACARES)
- cultura específica de tomates

8.7 EFA do Km. 41

Tem atingido os objetivos, especialmente de propriedade demonstrativa, sendo crescente o interesse dos pais, com relação à observação da cultura, comparação, análise.

A experiência está sendo realizada com o cultivo da pimenta (espécies diversas)

8.8 EFA de Iconha

Por falta de recursos não atingiu aos objetivos visados. Serviu mais como demonstração às alunas, p/ organização de horta doméstica, com plantio de berizgele, cenoura e alface.

9 - Fatos notórios na crônica das Escolas-Famílias

Em todas as EFAs encontramos muitos fatos importantes que merecem especial atenção, fatores que têm sido de crescimento das mesmas, como também testemunhos de que a EFA é uma instituição voltada para a vida e desenvolvimento das comunidades agrícolas e do homem do meio rural.

Todas receberam visitas significantivas de autoridades civis, religiosas, líderes da Comunidade, especialistas nas diversas áreas de educação, (Mobral, primária, secundário, universitário) pessoas da ACARES, LBA, CESEDEC, famílias dos alunos. As visitas tiveram finalidades diversificadas, desde o conhecimento da metodologia da trabalho das EFAs até mesmo apoio, amizade, cordialidade.

O relacionamento com todo o MEPES foi estreito também recebendo todas as EFAs a visita e apoio em sua caminhada dos diversos órgãos do Movimento: Secretaria Executiva, Presidência, CPR, CCS DAC e DA. São fatos de maior alcance:

9.1 EFA de Iconha

Esta escola está em fase de ampliação de seu trabalho educativo, tendo sido adquirido neste ano, com a colaboração de amigos do MEPES e trabalho dos monitores e comunidades, um terreno onde será construída a sede da EFA que funciona em prédio alugado e adaptado.

Não só foi adquirido o terreno e projetada a construção da sede da EFA, mas também, foi elaborado o projeto que cria, nesta Escola, um centro de formação da mulher.

9.2 EFA de Jaguaré

Foi altamente notória a solidariedade desta Comunidade com a Escola por ocasião do acidente automobilístico que vitimou o Monitor Manuel A. da Silva. Todas as EFAs, departamentos do MEPES e muitas comunidades ligadas ao Movimento tiveram gestos significativos compartilhando com o MEPES e esta sua Escola, pelo doloroso acontecimento.

9.3 EFA do Km. 41

Após labor insano viu concluída parte essencial do seu prédio que foi inaugurada numa festa de confraternização que reuniu elementos da Comunidade, pessoas amigas e comitiva representativa do MEPES, sendo celebrada a 28/12, ocasião tb. em que se fez a entrega dos certificados de conclusão desta escola, concludente do 3º ano.

9.4 EFAs do Sul

Realizaram um encontro de confraternização no qual foram entregues os certificados de seus alunos, com a participação dos Pais

CALENDARIO ATIVIDADE 1975

Anexo I

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	
1 - 4				FÉRIAS
6 - 11				FÉRIAS
20 - 25				Início Planeg. C.F.R.
27 - 01				Encontro Oper. EFAs CFR
03 - 08				Recrutamento e
10 - 15				Planejamento
17 - 22		1		
24 - 09			1	
03 - 08	1			Encontro GRAPA CFR NOVA
10 - 15		2		
17 - 22			2	
24 - 29				Retiro e Encontro Grapa
31 - 05	2			
07 - 12		3		
14 - 19			3	
21 - 26				Semana A prof. Didático
28 - 03	3			
05 - 10		4		
12 - 17			4	
19 - 24	4			
26 - 31		5		
02 - 07			5	
09 - 14	5			
23 - 28		6		
30 - 05			6	
07 - 12	6			
14 - 19		7		FÉRIAS
21 - 26				
28 - 02			7	
04 - 09	7			
11 - 16		8		
18 - 23			8	
25 - 30	8			
01 - 06		9		
08 - 13			9	
15 - 20	9			
22 - 27		10		
29 - 04			10	
06 - 11	10			
13 - 18		11		
20 - 25			11	
27 - 01	11			
03 - 08		12		
10 - 15			12	
17 - 22	12			
24 - 29		13		
01 - 06			13	Semana Emergencial
08 - 13	13			Sen. Aval. Assenb. Geral
13 - 20				FÉRIAS
22 - 27				
27				

(cópia original)

RELATÓRIO DA VIAGEM DE ESTUDO EM VITÓRIA
ELABORADO PELOS ALUNOS DO 3º ANO - EPA de Campinho

MOTIVO:

O que nos motivou a fazer esta viagem de estudo em Vitória, / pois do 3º ano", manifestaram o desejo de não ficar na roça por que / acham que na roça atualmente não está dando bom resultado. Devido a / esse fato, cada um pretende ter uma profissão, mas na realidade nin- / guen sabia o que é aquela profissão; assim resolvemos fazer uma via- / gem para conhecer melhor e descobrir o que é uma profissão.

OBJETIVO:

Conhecer como é a vivência dos profissionais na cidade, vendo as dificuldades que eles tiveram para se formar e que tem agora no / exercer suas profissões, porque, depois que nós conhecermos a vivência / deles na cidade, teremos mais facilidade de escolher uma dessas pro- / fissões para o nosso futuro.

ROTEIRO:

Sainos de Campinho para Vitória, no dia 31 de março de 1975, às 3 horas da manhã; fomos até Iconha com 2 Jeeps e uma carroça. Chegamos em Iconha e esperamos até seis horas para a partida do ônibus da viação Itapemirim. Chegamos no Centro de Formação e Reflexão do / MEPES às 9:30 horas.

Até às 12 horas foi feito o alojamento e as divisões das tarefas que cada um deveria cumprir durante a semana. As 12 horas almoçamos e terminando, os professores esclareceram os lugares e as pessoas a serem entrevistados, seguindo o programa seguinte:

As 13:00 horas. entrevistas com os agrônomos.

Dividir em grupos, fomos entrevistar os seguintes agrônomos:

- 1º) grupo - José Luiz Neves André
endereço: Secretaria da Agricultura
Bairro Forte São João
- 2º) grupo - Cleber Silveira Pinto
Escritório Central
ACARES - Rua Bento Ferreira
- 3º) grupo - Reginaldo Condes
ACARES Regional - Bairro de Lourdes
- 4º) grupo - Paulo Caldeira Brandt
Ed. Portugal - 2º andar

19:00hs. Jantar

20:00hs. Bate-papo com o agrônomo Luiz Alberto Moreira, no CFR.

dia - 01/04/75

7:00hs. Café

7:30hs. às 10:00hs entrevistas com os professores

- 1º) grupo - Valentin Augusto Marinato
endereço: Forte São João

- 2º) grupo - Léa Muniz de Araújo
Ginásio Alberto de Almeida
Rua Serafin de Serenzi

3ª) - grupo - Ildete Coltinho Cardoso
endereço: Grupo escolar Libarata 7
Alto de Caratória

4ª) - grupo - Virgilio Milanez
Bairro Santo Antônio

10:00hs. Almoço

13:00hs. Jantar

dia 02/04/75

7:00hs. Café - 9:00hs. visita ao porto do Tubarão e Aeroporto
12:00hs. Almoço - 14:00hs. visita ao Tribunal do Juri - 18:00hs.-banho
19:00hs. Jantar - 20:00hs. serão livre para assistir ao jogo

dia 03/04/75

7:00hs. Café - 8:00hs. às 12:00hs. visita ao Agro-suco - 12:00hs -
almoço - 13:30hs. entrevista com os mecânicos

1ª) - grupo - Francisco Orlandi
endereço: São Torquato - Vila Velha - Av. Graça Aranha

2ª) - grupo - Bibi
endereço: Retificadora Exata - Bairro São Torquato
Av. Graça Aranha

3ª) - grupo - João do Carmo
endereço: Auto Mecânica posto São Valentin
Campo Grande Cariacica

4ª) - grupo - Elizer Rodrigues da Silva
Mecânica Silva - Campo Grande
19:00hs. Janta - 20:00hs. entrevista com a secretária do MEEPS no CFR.

dia 04/04/75

7:00hs. Café - 8:00hs às 12hs. entrevistas com os contadores

1ª) - grupo - Edson Borguinhon
Jardin América

2ª) - grupo - Apolinato Pena
Rua Santa Teresinha, 600 - Bairro Glória

3ª) grupo - Aclésio Cásek
Rua Getulio Vargas, 404 - Bairro Glória
Vila Velha

4ª) grupo - Julio Cesar Fragas
Av. Gerônimo Monteiro - Edf. Casa Pernambuco
na - Vila Velha

12:00hs. Almoço - 13:00hs. entrevista com advogados

1ª) grupo - Wellette Guida
Assenbleia Legislativa

2ª) grupo - Dijalna Santo de Oliveira Filho
Assenbleia Legislativa

3ª) grupo - Romulo Tadei
Ed. das Repartições Pública Praça oito

4ª) grupo - Drunã Santos Reis
Ed. Banco Comercio e Industria - 1ª andar

19:00hs. Jantar - 20:00 Orientação de Paulo Nosella sobre como se
assiste a un filme

dia 05/04/75

7:00hs. Café - 7:30hs. avaliação da semana - 8:30hs. às 9:30hs. bate
papo sobre o filme - 10hs. Ida para casa

Entrevistas com os Agrônomos: Nesses entrevistados para se formarem, gastaram dezesseis anos, sendo no jardim de Infância, 2 anos, 5 no primário, 4 ginásial, 3 científico e 4 agronomia.

Eles, para se formarem tiveram uma grande dificuldade, / que foi a maior diferença entre o ensino médio e o ensino superior. Além disso encontraram uma grande dificuldade pelas condições financeiras. Para alguns o próprio curso foi difícil.

Os entrevistados exercem esta profissão, uns seis anos / outros até dezesseis. Estão muito satisfeitos com esta profissão por que seguiram suas vocações

Os cursos que fizeram: primário, secundário, vestibular e agronomia.

O salário mensal varia de quatro e doze mil cruzeiros.

Esclareceram que dão financiamentos para as seguintes culturas: milho, feijão, arroz, banana, soja, sorgo, batata, tomate, citrus e ainda para a bovinicultura e avicultura. As exigências técnicas dependem do tipo de cultura.

Um afirmou "não esquecem o jogo dos três fatores de produção que são terra, capital e trabalho dos quais o homem é o mais importante".

Entrevistas com os Professores: Os professores que entrevistamos, terminaram seus cursos com a idade de 18 a 21 anos. Gastaram 12 anos para se formarem.

As dificuldades que encontraram foram mais na parte de prática de ensino e na falta de dinheiro.

Fizeram esse curso porque gostam de educar.

Uns acharam difícil para se ingressar, outros não. Quanto não conseguiram ingressar, tinham que ficar aguardando.

Com este grau de estudo, podem atuar em outros estabelecimentos como: trabalhar na secretaria de educação, fazer centro de formação e trabalhar no MECES ou fazer o vestibular e continuar os estudos. etc

Quando se formarem não houve concurso de ingresso e uma foi fazer o clássico enquanto outras ficaram aguardando. Unas já trabalharam desde 1970, outras começaram a pouco tempo. Sentem-se bem, acham fácil dar aulas e gostam de trabalhar. Afirmam ainda que "ser professora é uma coisa maravilhosa, é participar da obra de DEUS". Educar as crianças e instruí-las é uma missão das mais grandiosas. / porém sobre o aspecto econômico somos remuneradas, não recebemos em dia. Temos o UPES que faz reivindicações em nosso favor. Estamos no padrão oito com Cr\$ 767,88 e temos um trabalho de 24 horas por semana.

Achan que as pessoas que estão interessadas em estudar o científico na cidade e trabalhar, tem que se esforçar muito, por / que depois não terão condições de fazer o vestibular.

Atualmente, quem faz curso na escola técnica, tem 10% a mais possibilidade de passar no vestibular.

As pessoas que fazem o técnico agrícola e tiverem né- dia 7 passam direto no vestibular.

Entrevista com os Mecânicos: Dos mecânicos que entrevistamos, uns são diplomados outros não, mas todos trabalham e dependem / muito do tipo de trabalho que realizam.

Para um mecânico trabalhar em motores, precisa ter o primeiro grau e curso de torneiro mecânico, porém o curso ginásial é suficiente para um mecânico pois o que ele precisa é ter a prática.

As dificuldades que encontramos foi mesmo a falta de prática. Todos acharam que essa profissão é boa por que ganham bem. Os que tem oficina própria ganham mais.

O lucro é de Cr\$ 1500,00 mais ou menos. Os proprietários/renda. Nessa oficina é exigido o mesmo horário de trabalho para todos os empregados.

O Horário de trabalho é de 6 hs. às 19 hs. dependendo do serviço, há mecânica que trabalha até 22 hs.

Nas oficinas em que passamos, trabalham de cinco a doze empregados. O curso de mecânica é feito no SENAI, depois de ter feito o ginásial.

Todos os mecânicos que entrevistamos estão satisfeitos de seu trabalho.

Entrevista com os contadores: Estudaram para serem contadores por que gostavam dessa profissão e por dá um bom dinheiro.

As dificuldades que encontraram foram: horário noturno / para estudar, alto preço de mensalidade, custo de material diverso / situação financeira e falta de escritório modelo.

Os estudos que fizeram foram o primeiro grau e técnica de contabilidade. Gastaram onze anos. Hoje não encontram dificuldades para irem ao local de trabalho, porém não estão satisfeitos por que tem muitas modificações nas leis contábeis, compreendendo todas as leis que abrangem a contabilidade, como por exemplo: ICM, IPI e INPS.

Uns estão satisfeitos porque têm escritório próprio e gostam da profissão.

Os empregados ganham uma média de Cr\$ 5.000,00 por mes. / Aqueles que têm escritório ganham Cr\$ 30.000,00. Achan que o que ganham dá para viver por que tem casa própria e não precisam pagar aluguel.

Entrevista com os Advogados: O júri é feito no tribunal de justiça. O julgamento do crime é processado com o juiz de direito que estabelece e dirige o trabalho.

Os jurados são nove, escolhidos entre vinte e uma pessoas que merecem respeito. Há ainda o promotor público encarregado de apresentar a sociedade.

O advogado resolve os problemas em favor do julgado e orienta as pessoas. Ele defende o julgado ou uma causa.

Os códigos são: código civil, penal e comercial. As pessoas, antes de serem julgados precisam ter plena defesa. O código de processo penal capitula o que deve ser feito. Após processado vem o julgamento.

O crime contra a vida é de competência do juiz. Os advogados quando assumem uma responsabilidade tem que continuar até terminar. Alguns encontram dificuldades nas complexidades das leis. Outro não tem dificuldades. Existem ainda dificuldades no número de funcionários da justiça que é pequeno para o volume de serviço e sobretudo na falta de responsabilidade e respeito que ocorre em nosso trabalho quantos as atividades públicas.

"A advocacia é conhecer uma profissão que ajuda a sociedade. A nossa atuação é sempre visar a ordem social, fazendo justiça!"

As maiores vantagens de ser advogado são: satisfazer o próprio ideal defendendo as pessoas e as leis e uma boa compensação financeira.

O lucro é de acordo com o trabalho realizado e com a primeira grau completo. O curso superior é feito em cinco anos depois do S. Sendo assim gastam de 15 a 17 anos para se formarem.

VISITAS:

Visita a Favela: Ao chegar na favela paramos em casa que só estavam as crianças. Os pais estavam trabalhando. Bateu um papo com o garoto mais velho. Ele disse que com a ausência dos pais é ele que toma conta dos irmãos e faz comida. Notamos que as pessoas são mal alimentadas, não tem higiene e a água que usam é suja. Há falta de limpeza em geral.

Fomos em outra casa e bateu papo com uma senhora e ela disse que era do interior e acha que a situação melhorou muito de lá para cá. Quando ela estava no interior era meira, o patrão não dava chance de fazer plantações, então eles resolveram ir para a cidade. Eles sabem que trabalhando de empregados todo mês têm o seu dinheiro.

Continuando a visita iniciamos um bate-papo com um garoto e ele disse que na casa dele a luz dele é a lua.

Subindo o morro, chegamos na torre do Cabral. Ali se avisavam quase toda a cidade.

VISITA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA:

No dia 1º de abril nós fomos na Assembleia Legislativa / acompanhados por dois professores que eram Giovanni e Ednis.

Ao chegarmos lá, encontramos uma pessoa que nos recebeu / dizendo ao professor Ednis que nós aguardássemos uns minutos antes / de entrarmos. Logo após entrarmos com um guia que nos levou a sala / de reuniões. Lá ouvimos alguns debates entre os deputados. Cada deputado tinha um tempo para falar. Naquele local vimos alguns deputados conhecidos.

Depois fomos convidados para a sala do presidente da Assembleia, onde tivemos uma conversa com ele. Falou muitas coisas a nosso favor. Logo após chegou um refresco para a turma, terminado, voltamos na sala de reuniões para ouvir aquelas palestras que cada deputado falava e um, chegou até criticar o outro discutindo de uma maneira que parecia briga.

Terminado aquilo, saímos e fomos visitar as várias partes da Assembleia com outro guia. Nessas repartições vimos muitas coisas boas. Depois voltamos para o CFR.

VISITA AO PORTO DO TUBARÃO:

Nesta visita fomos acompanhados pelo Pericle que é um guia público, informado de todas as partes do Tubarão.

O primeiro cais do Tubarão exporta uma base de 170.000 toneladas de minério, o segundo, uma base de 300.000 toneladas. A correia transportadora de minério para o navio tem um comprimento de 40.000 metros.

O recuperador do carregamento do navio, funciona a um ritmo de 14.000 toneladas por hora com um sistema totalmente automático. Em 24 horas são trocadas três turnas de trabalhadores.

O cais onde estão os navios tem um comprimento de 663 m. com uma profundidade de 26 metros.

A imprensa que mais trabalha no porto de Tubarão é a Liberriana. Há uma máquina que descarga os vagões de dois a dois. Sendo 7.500 toneladas cada um, sendo que o comprimento de cada vagão é de 10 metros e cada tren tem um comprimento médio de 1.500 metros, num dia são descarregados cerca de 3.750 vagões e uma quantidade de 185.000 toneladas de minério.

Vinos que as máquinas e as instalações são todas de importação vindo da Suécia.

VISITA AO AEROPORTO: Ao chegamos lá, estava aterrizando / um avião, ficamos assistindo é sua chegada.

Neste avião estava chegando o time do Bota-fogo. Assis- / tinos também a saída do jato e de outros aviões menores.

Achamos que vinos pouca coisa de importante.

VISITA AO TRIBUNAL: Ao chegar lá, informaram-nos onde era. Subindo na escada e chegamos na sala. Lá estava o crininoso que natou o sargento.

Enquanto estavamos lá sentados, chegou um senhor e mandou que se retirassen da sala as pessoas de menor idade.

Como não se ouvia nada nós nos retiramos todos e fomos dar uma volta na cidade.

VISITA A AGRO-SUCO: Na Agro-suco que visitamos encontramos uma área de 360 hectares. Esta área está ocupada por uma determinada cultura de abacaxi plantado com um espaçamento de 20 cm. por 80.

Há um ponto de referência de 70 metros para facilitar o combate de pragas e doenças.

A quantia de pés de abacaxi é de 10 milhões de pés e tem um planejamento para o próximo ano para chegar a quinze milhões de / pés. A adubação do abacaxi é feita perto das folhas de baixo por que o abacaxi é uma planta que absorve os alimentos perto do pé.

Este plantio foi iniciado em maio e foi terminado em abril. O abacaxi se adapta melhor num terreno seco.

Um problema muito sério é causado pelas formigas que transportam as pragas de um lugar para outro.

Segundo o planejamento deles, o abacaxi é para ser comercializado e para futura industrialização própria.

IMPRESSÃO da CIDADE:

O que vinos: Enorme movimento de carros, vários edifícios, favelas, bancos muitos escritórios, grande desenvolvimento de indústrias, o palácio do governo e da assembleia, o porto do Tubarão e navios; máquinas e carros de transporte, carros cheios de empregados, pessoas trabalhando nos escritórios, outras varrendo as ruas, outras fazendo massa para a construção de apartamentos, outras ainda trabalhando com tratores, outras carregando sacos de cimento, para um guidade.

Vinos ainda de todos os estilos, umas bem vestidas andando de carro e que moram em apartamentos luxuosos, outras mal vestidas com roupa suja, pouco alimentadas que moram em casa ruins, estragadas, sem luz, no alto do norro, sem higiene.

Que pensamos: tem muitas pessoas ricas e muitas pobres. Tem pessoas que trabalham a salário mínimo, sofrendo em cima de caninhões, que tem que fazer economia para poder viver e que encontraram muitas di-

O povo da cidade é mais instruído e tem mais conforto, isto é: para ele é tudo mais fácil (nas compras das coisas, para a condução, em caso de doença, etc).

Vendo o pessoal trabalhando pensamos que estava trabalhando para o desenvolvimento do estado e alguns para sua sobrevivência e por isso, nós nos sentimos emocionados.

Sentimos que a cidade é um mundo diferente do nosso e alguns tiveram até medo de se perder.

Percebemos que tem gente que não se preocupa para com os outros, isto é: na cidade quando o pessoal se encontra nem se cumprimentam, enquanto, no interior, todo mundo se cumprimenta.

Um de nós, olhando a paisagem admirou-se e exclamou: "como é que podem existir tantas coisas maravilhosas!

OBSERVAÇÕES:

Nessa viagem de estudo, seja na ida que na volta, não encontramos dificuldade, só encontramos as seguintes dificuldades dentro da capital: pegar ônibus, ir nos lugares das entrevistas a nós desconhecidos entrar em lugares de muitas responsabilidades.

Encontramos um pouco de dificuldades na Assembleia, para entrar e ficar lá dentro, para assistir aos debates dos deputados.

No tribunal da justiça também encontramos dificuldades por que os menores de 18 anos não podiam assistir ao júri e aqueles que assistiam encontraram dificuldades por que ouvia muito pouco.

Outras dificuldades que encontramos durante a viagem foram: falta de comida em algum lugar, não encontrar as pessoas com quem queríamos conversar.

Nem tudo foi dificuldade, tivemos facilidade para algumas entrevistas, gostamos de ter assistido ao jogo, filme, debate dos deputados, das visitas, etc.

CONCLUSÃO:

Todos concordamos que o objetivo proposto foi alcançado e que agora, depois dessa viagem temos mais conhecimentos da vida dos profissionais para poder fazer uma escolha mais consciente.

Estes relatórios são elaborados pelos alunos, apresentados na sessão e discutidos também com seus familiares. Cada um evidencia um aspecto novo de observação e que complementa o estudo.

RELATÓRIO DO ESTAGIO FEITO PELOS ALUNOS DA ESCOLA-FAMILIAS DE JAGUARE (EFAJA)

Período de 19/05 a 30/05/75.

Fazenda Idalina, Estiva e Rio do Norte

Proprietário Walder Machado

Município de Nova Venécia

Estagiários Roque Pansini e Antonio Giovanelli

Estágio sobre Bovinicultura

Desenvolvimento

Fazenda Idalina

Nesta fazenda só existe gado de raça, Indubrasil, criada para vendas e apurar animais de bons tipos para a exportação.

Característica de um animal para a exportação é a seguinte: uma só cor, não deve ser asselado, pernas retas (prunas), cauda longa, umbigo médio, giba apruna, cabeça que compara com o corpo e chifres iguais.

VANTAGENS - O animal cresce rápido, tem bom peso, é manso, resistente / a caninhadas e norros.

DESADVANTAGENS - Tem preferência por certas variedades de capins. Exige muita mão de obra com os recém-nascidos, que não são resistentes a pragas e doenças e por isso dependem de tratamentos especiais.

O peso de um bezerro varia de 29 a 31 Kg chegando até 40 Kg.

A separação dos bezerros

OS bezerros, ao nascer, ficam presos no mínimo 10 dias. Isto facilita na apartação e as vacas dão mais leite e sentem muito / pouco

A alimentação dos bezerros

Além das pastagens, usam ração picada (napier e cana) duas vezes ao dia, e mamam duas vezes: uma pela manhã e outra à tarde. A apartação é feita na idade de 6 a 8 meses.

O recém-nascido

Devem ser trazidos para o curral logo que nascerem. Em seguida, desinfecta-se o umbigo com álcool iodado. Este produto deve estar dentro de um vidro de boca grande. Coloca-se o umbigo dentro e deixa-se no mínimo dois minutos, para que o produto seja absorvido.

Com relação aos bezerros ao se colocar, seu umbigo dentro do vidro deve-se tapar o canal da urina porque todas as vezes que se toca no umbigo de um macho ele urina. Se não taparmos ele urina dentro e o remédio perde a validade.

Devemos também fazer com que o bezerro mame o colostro, este ajuda na formação do organismo.

Quanto a diarreia não é problema do colostro, mas sim da quantidade do mesmo. O colostro é um leite grosso e forte por isso o bezerro mama pouquinho, o contrário acontece com o leite que em pouco tempo o bezerro mama muito. Se o bezerro não mamar o colostro pode ser atacado de desidratação.

Um touro adulto come a base de 18 a 20 Kg de ração por dia sendo esta de: 14 kg de ração picada (napier e cana) 2Kg de torta de algodão e 3 a 4 kg de ração balanceada (farelo de trigo, farelo de arroz e milho picado). Esta ração é ministrada em duas parcelas por dia e estes touros pesam em média 28 a 30 arrobas. Os touros mais jovens que pesam de 16 a 17 arrobas comem de 30 a 32 kg de ração por dia.

Pastagens - Tipos de capins

Colonhão, pernanbuco, brachiária, napier, cana, soja, cira tro. Os outros alimentos usados são: Pés de milho, ração, torta, farelo de trigo e de arroz, farelo de milho, (este é fabricado no local).

Formação de uma Capineira

Deve-se arar e gradiar, espalhar os adubos e calcário. Depois de 40 dias começa a validade dos adubos. Se acaso chover, neste período, torna-se a gradiar e plantar. Num hectare de terra usa-se 500 kg de calcário em quanto que o super fosfato quanto mais jogar melhor.

Áreas Consorciadas -

Numa área de 3 alqueires existe: Colonhão de duas espécies, ciratro e soja. Não se deve consorciar a brachiária. Esta área é adubada de 3 em 3 anos. Os piquetes da propriedade são de 10 a 12 alqueires chegando uns em até 15, estes aguentam 150 rêses durante 40 a 45 dias, chegando a 60 quando chove muito; enquanto que uma área de 3 alqueires consorciadas, aguenta continuamente 85 rêses.

INSTALAÇÕES

Os currais devem ser em locais enxutos e de preferência nas chapadas; deve ser localizado de maneira que o esterco não fique depositado nele. O curral dos bezerros e as cocheiras devem pegar o sol da manhã.

Quando existe pouca água, deve ser represada para que os animais ao bebê-la não absorvam outros detritos.

FAZENDA ESTIVA

Os animais desta propriedade são derivados do cruzamento de holandês, sinental, santa Gertudes, Charrolês e gado nestiço com Indubrasil, entre esses o que aprovou melhor foi o cruzamento de Sinental e Indubrasil. Aguentam caninhadas, norros, trabalhos, pesam bastante, bons produtores de leite e resistentes à pragas. O Holandês é bom produtor de leite nas não resoste a caninhada e norros é muito atacado por pragas e produz pouca carne. O charolês e o santa Gertudes são bons produtores de leite, pesam bastante nas não resistem a caninhadas e norros.

No cruzamento se percentagem de sangue da vaca for mais / indubrasil põe-se para cruzar com touro de raça Européia e vice versa.

OBS. - Estes touros são de raça puras.

Manejo com os touros: os touros ficam separados das vacas durante a seca e juntos durante as aguadas, isto para que as vacas possam dar crias na época seca.

Controle da Brucelose

Os bezerros pequenos, por não aguentarem a marcação são tatuado na orelha dando-se assim, sequencia a numeração. Com a idade de 5 a 6 meses já poden ser marcados.

Farnácia

Renédios e uso - Farnicetina líquida - usado para olhos lacrimiantes - Farnicetina pomada usado nos tetos inflamados (con -

- bate a nanite). Seu único inconveniente é que outro dia o leite está / contaminado pelo renéidio.
- Calminex - usado nas inchações após o aquecimento com ferro quente - / de preferência a do pescoço.
- Supranal - ajuda na desinfecção dos inchaços; deve ser aplicado na veia
- Mercpton - (ante tóxico) deve ser aplicado na veia un vidro por vez.
- Boltrol - Para bezerras de barriga inchada.
- Diftal - para diarréia causada por leite.
- Bactrozin injetável - serve para combater a diarréia preta e pneumoen-
terite.
- Devonin - para fortalecer os anonais após a cura da diarréia.
- Foinex - fortificante, aplica-se 1/2 vidro por dia na veia.
- Acronicina - serve para combater a pneumonia, aplica-se no músculo.
- Arostina - usado para as vacas que paran e não se limpa, aplica-se na/
polpa, na mesma hora un agrovete de cada lado
- Nevralgina - usado para cólicas
- A D E - usado como fortificante, aplica-se entre a pele.
- Anti-bacteriano - aplica-se nas vacas 30 dias antes de parir e nos be-
zerros com 15 dias de nascidos (combate a diarréia)
- Furacin - aplica-se diretamente na vagina das vacas para se limpar de-
pressa e para a reformação rápida do útero.
- Zoogeron - deve ser aplicado de 4 dias até 4 meses de idade como forti-
ficante.
- Neguvon - para combater carrapatos, 100 gs. do produto em 20 litros de
água, aplicando duas vezes no praso de 15 dias antes do verão.
- Bibesol - usado nas inflamações e no umbigo dos recém-nascidos para /
evitar bicheiras.
- Purgante Salino - para animais intoxicados.
- Alcool iodado - para a desinfecção dos umbigos e nachucados.
- Calfon - para fortalecer as vacas após a parição.
- Espadol - usado na hora do parto
- Mata-bicheiras - curar as bicheiras
- Terra-cotil - para combater formigueiro nos umbigos de touros
- Vitogude - dar antes de manar para abrir o apetite
- Tonidil - para ferimentos
- Pedrefil - para animais nachucados, duas colheres pela manhã e duas à
tarde
- Soro Ante -ofídico - combate a mordeduras de cobras.
- Gonalsex - combates a doenças uterinas, coloca-se diretamente no útero
- Antibiótico - contra infecções
- Fusforeleni - fortificante
- Cura-casco - combate as doenças dos cascos.
- Rue-len - combate a vernes
- Cali-cura - anestesia para operações
- Chasulfa - combate a frieira e ainda é usado na desinfecção do umbigo
os touros.
- Unguento - aplica-se em umbigos e nachucados
- stinovite - fortificante para animais fracos e para abrir o apetite;
aplicado na veia - Vacina Valeé

RELATÓRIO DO ESTÁGIO DOS ALUNOS DO 3º ANO DA EFAJA

Período de 19/05/75 a 28/05/75

Fazenda Rio do Norte

Proprietário Manuel Alves Feitosa

Cicerone Manuel Feitosa e Leonídio Jesus Moreira

Município Nova Venécia

Estagiário José Arão Fiorini

Estágio sobre bovinicultura

Relato - Area

A área da propriedade é de 80 alqueires, sendo ocupada com pecuária 78 alqueires e dois com a cultura de cacau.

Raças

Os reprodutores são: indubrasil, nelore e holandes. As vacas são de meio sangue de indubrasil e gir. O primeiro cruzamento / efetua-se com dois anos e meio de idade, através do renéio E C P, essas raças são resistentes a praga e norros

Pragas e doenças

Pragas: verne, cobra e bicheira

Verne : o animal fica triste e procura lugar sombrio na beira de água o combate é feito com vacinas de seis em seis meses de inverno.

Cobra: sai sangue pelos poros e incha é combatido com soro ante-ofídio

Bicheira: enfraquece o animal e faz perder o sangue combate-se com la-
vicid e mata a bicheira.

Doenças: Diarréia , manite, mangueira e aftose.

Diarréia: perde o apetite, deicha de namar, enfraquece, feses com mal cheiro é combatida com terramicina e esterotat.

Manite: enflamação dos tetos febre e perca das tetas é combatido com calninx e calsufa

Mangueira: arrastamento dos quartos, tristeza e parada de ruminação. O combate é feito vacinando os animais de quatro a dez meses com a vaci
na - Valée

Aftosa: febre alta, rachando dos cascos, aborto. O combate é feito va
cinando os animais de quatro em quatro meses, com a vacina O A C.

Alimentação

Tipos de capins: pangola, angola, leguminosa e colonhão. Estes são usa
dos para todos os animais de engorda, vacas de leite, animal de cres-
cimento, bezerros e gado de trabalho.

A área ocupada com o angola é de 6,5 alqueires, com o /
pangola e leguminosa, isto é, estão consorciada, a área de 13 alquei-
res, e o restante esta ocupado com o colonhão onde há doze p quetes /
todos com a agüadas.

Também é utilizado na alimentação dos animais outras con
posições minerais como: farinha de osso e aurofoque (aurofoc). Também
são utilizados sais minerais como o nanguinhos, cloreto de sódia e tol
tanix.

A mistura mineral é feita da seguinte maneira: em 60Kg /
do cloreto de sódio coloca-se um Kg de nanguinhos, um kg de totalnix
que fica nos cochos diariamente.

Totalnix junta-se com sal comum, para melhor produção de
leite, engorda e cria mais sadia.

Há dois currais para bezerros: um para recém-nascidos e outro para bezerros velhos. O curral dos bezerros pega sol pela parte da manhã. Existe um tronco no curral e água abundante em todos os piquetes que também possuem cocheiras.

FARMACIA

Remédios: Baltrol, Necepton, Benzecreol, Anti-pânico, pulmadrasin, / E C P, Lepcidi, Enterostáti, Calminex, Terranicina, Anti-tóxico, Dexacilina, Chasulfa, Purgante Salina, Mata Bicheira, Soro Anti-efidivivanal, Lepelon, Difital e Canforado. Bisnaga, Calminex e Chssulfa / para o combate do na nite. Terranicina Interostati, Difital e purgante salina para combate de diarréias. Baltrol, o purgante salino para combater impasimento. Necpton, Anti-toxico e anti-toxicil são usados contra intoxicação. Benzecreol, Lepcidi e Mata bicheira são usados para combater bicheiras. Anti-pânico, é um purgante para combater barriga inchada. Pulmedrasin usado para combater pneumonia, bronquipo pneumonia, bronquite absesse pulmonar excesso gripais, tosse etc. / Dexacilina para pancadas e inflamações. Unguento ponada para pisadura A D E aplica-se nos animais fracos. Purgante Salino - usado para constipação, cólicas e hervas. Cura-casco para combater gabarros. Azeite de nanona usado nas partes anormais. Iodo para defectar umbigo. Super-Relexes - utilizado na mochação dos bezerros logo que queina o chifre coloca-se em cima. Soro Anti-Ofidico - contra mordadura de cobras. ECP - estimula o cruzamento. Lepelon - usado no tratamento de bernas, aplicados por massagem ou pulverização. Difital - também usado para combater o mal triste. Rivanal - para desinfetar a agulha na hora de recolher o sangue. Canforado - usado para reagir o organismo / dos animais.

Remédios: Manquinhos, Valer e Nivern.- Manquinhos contra enterite e pneumonia dos bezerros. Valer - contra carbunculo Sintonático. Nilvern usada para combater vermes (não é vacina e sin anpola).

MANEJO - Uma vez ao dia no horário de 3/330 hs. os bezerros mais velhos ficam separados das mães. A desmama é feita entre o sétimo e nono mes.

Cruzanento é feito após 50 dias depois da parição das vacas, se a mesna for lenda aplica-se o ECP estimulador de cruzamento. Contro

lhe de vacinação - aftose de 4 em 4 meses (vacina trivalente O A C) - Carbúncolo - uma vez de 4 a 10 meses de idade usando a vacina Valee.

Raiva - vacina-se anualmente. Brucelose - vacina-se as bezerras de 6 a 10 meses. Verminose - usa-se o Nilvern de 6 em 6 meses.

Produção - A produção de leite na fazenda por dia é de 150 litros, / 4.500 litros por mes e 54.000 mil litros por ano. A produção nos 3 / primeiros meses é grande mas o fator que contribui para diminuir a / produção é que, a vaca alén de dar leite está criando um bezerro e / formando outro. O leite é vendido por Cr\$ 1,20 ou 1,14 sendo que o lei / te ácido é vendido a 0,50 por litro em Nova Venécia. O teor de gordu / ra do leite é de 4,4%.

Tatuagem - Todos os animais são marcados com o nome do proprietário (M.I). esta tatuagem é feita do lado direito com ferro quente. Os be / zerrros são numerados com o mes que nasceu e ano. Sendo que o nº do / mes é tatuado na pá e de ano no lado direito da cabeça, juntamente / com este processo fas-se a mochação. Este trabalho é feito com 3 a / 10 dias de nascido.

A desinfecção do umbigo é feita na hora em que o bezerro chega no / curral. Depois de anarrado, cortan e desinfectan com iodo.

OBS. Há na fazenda 520 reses, sendo que 86 destas são vacas leiteiras

RELATORIO DO ESTAGIO FEITO PELOS ALUNOS DO 3º ANO

Sobre Cafeicultura
Período de 19/05/75
Fazenda - Luis e Galdino
Proprietários - Luis Breda e Galdino Breda
Cicerone - Davi Chimite e Hosório Rocha Soares
Municípios de Pancas
Estagiário Natanagildo Pereira dos Santos

Área da Propriedade

A Área da Propriedade é de 1.320 alqueires. Ocupado com a cultura de café são 300 alqueires e também há outras culturas existentes na propriedade tais como: feijão, milho, arroz, banana e hortaliças, estas outras culturas sem áreas especificadas.

Escolha do terreno

A escolha do terreno é feito pelo técnico do "IBC" que faz uma análise do solo para saber a fertilidade do mesmo para empregar uma determinada fórmula de adubação. Assim sendo, o cafeeiro terá condições de produzir melhor. Se o terreno for velho, a adubação é mais forte, pois, o mesmo já se encontra bastante depauperado.

Ripados e Viveiros

Faz-se a sementeira com terra penerada e esterçada, colocam-se as sementes e tampas com: arcia, terra e depois, cobre-se com capim ou estopa para conservar sempre úmido o local.

Quando começa a germinar (nascer) passam-se as mudinhas no estado de palito de fosforo para a sacola. O ripado é feito de palha ou ripa. A finalidade do mesmo é de diminuir a intensidade da luz. Depois de dois meses que as mudinhas estiverem ni viveiro, faz-se o processo de retirada das ripas ou palhas de forma que não sejam prejudicadas as mudadas, para que, ao levá-las para o campo, estas não sofram com o sol intenso. A este processo da-se o nome de aclinação das mudas.

Preparo do Terreno

No preparo do terreno podenos enumerar os itens:

- a) Derrubada - se o terreno for de capoeira faz-se a derrubada e depois o destocamento. O terreno sendo velho, cultiva (capina) com enxada ou ara afin de fazer um bon preparo.
- b) Marcação das Linhas - as linhas são geralmente marcadas em curvas de nível, porque os cafeeiros são financiados pelo Banco e o "IBC" exige que sejam seguidas as normas.
- c) Espaçamento - O espaçamento depende da declividade do terreno e / nesta propriedade é de 3 metro por 11/2 metros por 21/2 metros.
- d) Coveamento - As covas geralmente são feitas nas seguintes dimensões: 40 cm X 40 cm. por 40 cm, para que as mudas possam se agregar - das por uma mistura de terra com adubos orgânico, químico, mas esta mistura terá que ficar uns 40 dias nas covas.

A adubação inicial é feita nas covas, antes do plantio, pelo menos uns 30 a 40 dias antes de se levarem as mudinhas para as covas. Esta adubação consta de:

400 gs de Super Fosfato Simples
 300 a 350 gs. de Cloreto de Potássio
 200 a 300 gs. de Sulfato de Amônia ou outro adubo Nitrogenado
 10 a 15 Kg. de Esterco de curral ou 5 a 8 kg. de Estrume de galinha

A adubação, feita desta maneira serve para todo o ano, pois só se faz outro no 2º ano de idade da planta.

No 2º ano, 3º ano, 4º ano, utiliza-se a mesma fórmula do adubo químico distribuída em 4 parcelas. Damos a esta adubação o nome de produção. Sendo que o sulfato de amônia pode ser substituído pela uréia, que é aplicado diretamente nas folhas através do pulverizador com os remédios.

A adubação se processa da seguinte maneira: - Baixadas - fazendo-se um círculo em volta do tronco da planta com a distância de 20 centímetros de distância para não queimar o cafeeiro, pois é quemando-se provoca a morte do mesmo.

TRANSPLANTIO

Transplântio é a passagem das mudas do viveiro para o campo e pode ser feito com mudas de meio ano ou um ano.

As mudas de meio ano são aquelas que vão para o campo com 5 a 6 meses depois de semeadas. As mudas que forem repicadas para as sacolas depois de 3 meses de permanência na mesma vão para o campo.

As mudas de um ano são aquelas que semeamos na época das águas para plantar no outro período nas condições de aclinação. A disposição das mudas nas covas é feita no sentido horizontal das linhas, na distância de 20 em um pé do outro, para que os troncos não se encostem.

Sempre que for fazer o transplântio, um fator muito importante é a seleção das mudas, pois pode acontecer de mudas doentes, fracas e sem condições de desenvolver-se.

Tratos Culturais

Os tratos culturais são feitos a medidas em que for subgindo sua necessidade. Estes são: Capina, poda, adubação e pulverização. Quando o operador estiver pulverizando ou capinando, vai fazendo a poda que consiste na retirada dos brotos que excedem nos galhos do cafeeiro, ramos improdutivo que estão sempre prejudicando o bom desenvolvimento vegetativo da planta.

A adubação é um trato natural, porque ela contribui na formação de uma lavoura e depois aduba-se para manutenção de cafeeiro e também para a restauração do qñsñd. u

Em lavouras que o processo de colheita é o de derruba no / não, necessário de torna fazer o trato cultural chamado arruação, / ue é o aparador ou barragem que se faz de trecho em trecho para evi ar o escoamento do café.

A pulverização é um trato cultural indispensável dentro e uma lavoura, pois sem ela os nossos cafeeiros estão a disposição as pragas e doenças de todos os tipos.

A solução para a pulverização deverá corresponder ao diagnóstico feito pelo técnico ou mesmo pelos operários responsáveis pela tarefa. Há 3 tipos de pulverização que são: De combate, de controle e preventiva. A base da solução sempre é feita em 100 litros de água.

Produto

<u>Produto</u>	<u>Kgua</u>
2 kg. de Sulfato de cobre en	100 litros
Thiódon 1l/2 lts en	" "
Uréia 1l/2 Kg. en	" "

Nesta fazenda são empregados estes produtos para combate as pragas e doenças lá existentes. Muitos cuidados são necessários, pois os mesmos são muito tóxico constituindo grande perigo para as crianças, podendo causar até a morte.

Colheta

A colheta é feita através de peneiras lavouras mais novas, ou se faz nas velhas nas só apanha os grãos da barra e até o meio do pé café. O produto sendo todo colhido na peneira proporciona um tipo no café, muito importante pois o nosso café tem que apresentar um produto limpo para que tenha valor no comércio.

A colheita, sendo feita na peneira, evita de misturar no meio dos grãos de café os seguintes inconvenientes: Paus, pedras, torrões e outros detritos.

A derrixa no chão é um método muito mais rápido nas terras inconvenientes que acima citamos e junto as outras tarefas que dificultam o manejo.

A produção média desta propriedade é de 12.000 sacas e a produção média por Hectares é de 50 sacos em côco já no ponto de pilar ou seja 66 arrobas e 6 kilos.

Beneficiamento

O beneficiamento se processa dentro da fazenda, máquinas próprias e tem máquinas para beneficiar: Café, Arroz.

Há máquinas para despolar o café e máquinas piladeiras. Isto evita pegar o soque e também não há o problema de transporte.

Armazenamento

Faz-se o armazenamento do café pilado, pois é preciso que o nosso esteja bem seco. Dentro dos armazens coloca-se pilhas de sacos (18 a 20 sacos) uns sobre os outros tendo o cuidado para não deixar encostar no telhado que poderia unidecer os sacos e estragar o café. As pilhas deverão ficar bem uniformes de maneira que fiquem bem ventilado dentro do armazem. O café estando pilado evita a incidência de pragas e diminui o espaço ocupado dentro do armazem.

Comercialização

O comércio é feito através de firmas que estão habituadas a comprar a produção da fazenda.

O local é Vitória e as firmas compradores são: Rio Doce Café e Palácio do Café.

Interna -- é feita através dos chefes de turma que, no final da semana, prestam conta de quantos empregados estavam trabalhando e do que foi gasto para o trabalho: material, ferramentas e outras coisas

Externa -- Desenvolvida nos escritórios onde contadores fazem as escritas das propriedades tomando nota das entradas e saídas de dinheiro e no final do ano prestam conta ao proprietário.

Este contador faz os pagamentos aos operários todos os meses. É desta maneira que chegam ao final da contabilidade. Assim sabem quanto rendeu uma safra e quanto foi investido dentro da fazenda.

Discussão

Pragas e doenças existentes na região:

Broca -- Bicho Mineiro -- Ferrugen.

Broca -- A broca ataca os grãos do café. Tem bastante influência quando se trata de café para o comércio, pois grãos furados tornam de baixo valor toda uma produção.

Para a broca usam-se defensivos ou a prática que consiste em fazer uma colheita bem feita, não deixando grãos de café na lavoura, pois eles são os únicos responsáveis pelas infestações.

Ferrugen

Apresenta nas folhas dos cafeeiros. Começa pintando as folhas de anarelho e por estarem amarelas significa que estão infestadas e com o tempo caem. Se deixar sem tratá-las pode haver a queda de todas as folhas e a lavoura fica sem condições de produzir.

Bicho Mineiro

O bicho mineiro vive nos cafézais que não são pulverizados. De acordo com a incidência desta praga é que administram a pulverização.

O bicho mineiro é um bitorinho que deposita seus ovos nas folhas de café e suas larvas devorem as folhas. A larva do bicho mineiro fica entre a folha e ali fazendo galerias que chegam a provocar o tombamento da mesma.

Há também uma grande incidência de lagartas que atacam o cafeeiro, nas estas são fáceis de se combater.

Anexo nº 4

(cópia original)

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO RESPONDIDO INDIVIDUALMENTE E
 AVALIADO EM CONJUNTO - EFA DE JAGUARE'

Estamos chegando a mais um fim de ano e, como os de -
 mais necessitamos de fazer uma avaliação de nosso ano letivo. Esta/
 avaliação deve ser a mais real possível, para que os erros possam /
 ser corrigidos e que o positivo permaneça.

VIVÊNCIA EM GRUPO

Como foi a vivência em grupo ?
 Quem mais prejudicou esta vivência ?
 Quem mais colaborou para que esta vivência fosse boa ?
 E a sua contribuição qual foi ?
 Em que esta vivência poderia ter sido melhor ?

Equipe

Como foi a equipe ?
 Em que poderia ter sido melhor ?
 O que não foi feito pela equipe e que tinha condições de fazer ?
 O modo de agir da equipe dificultou o seu estudo ? Em que ?
 Como foi o seu relacionamento com a equipe ?

Áreas de Estudo

Em qual matéria você teve mais dificuldade ?
 Qual é a matéria mais fácil para estudar ? Por que ?
 Como foi o seu relacionamento com o monitor de cada área ?
 Como foi o seu relacionamento com os monitores fora de classe ?
 Qual foi a contribuição do monitor para este relacionamento ?
 Qual foi a sua contribuição para este relacionamento ?

Aulas

O que você achou das aulas ? E... ?
 Aponte algumas aulas que você mais gostou:
 O que você sugere para melhorar as aulas ?
 Como foi a sua participação nas aulas ?
 Como foi a participação do grupo nas aulas ?

Trabalhos

Como o grupo se comportou nos trabalhos ?
 O que foi falho nos trabalhos ?
 Como foi a sua participação nos trabalhos ?
 O que você sugere para melhorar os trabalhos ?

Esportes

Como foi a atuação de grupo nos esportes ?
 O que não serviu durante os esportes ?
 O que foi bom nos esportes ?
 Para melhorar o que deveria ser feito ?

Atividades de Casa

64

Quais as atividades de casa que você mais gostou ?
Quais as dificuldades encontradas nas atividades feitas em casa ?
Exercícios? Planos de estudos ?
Quais as contribuições de seus familiares na execução das atividades de casa ?
Qual a contribuição dos monitores para que estas atividades fossem executadas ?
Conte esforços dependido por você para executar estas atividades:
Quais foram as suas atividades na comunidade durante a alternância?
O que você aprendeu na escola e conseguiu transmitir para sua família?

Visitas

Quantas visitas os monitores fizeram à sua família ?
Que monitores estiveram visitando a sua família ?
Em que os monitores contribuíram quando fizeram estas visitas?
Como é o relacionamento dos monitores com a sua família ?

Organização da Escola

O que está faltando na nossa escola ?
Quais os problemas trazidos por estas faltas ?
Como poderíamos solucionar estes problemas ?
O que foi feito na organização da escola neste ano ?
Em que a sua turma contribuiu para esta organização? Ou Em que a sua turma contribuiu para a desorganização ?
Quais foram as coisas boas feitas pelas outras turmas ? Ou quais foram as coisas ruins feitas pelas outras turmas ?
Em que a equipe contribuiu para a organização da Escola ?
Em que a equipe contribuiu para desorganizar ?

Diversos

Cite alguma coisa positiva feita pela escola e que não foi descrita aqui:
Cite alguma coisa negativa da escola e que não foi descrita aqui:

Viver o intercâmbio é fazer crescer entre os homens a comunicação de suas riquezas, na ajuda mútua, rumo à meta comum do crescimento do HOMEM e desenvolvimento de sua Comunidade. Seu sentido, no Movimento é:

"encontrar-se para conhecer-se
conhecer-se para caminhar juntos
caminhar juntos para progredir
progredir para amar-se mais."

Este compromisso tem reflexos em todo o Movimento cujas / atividades abrangem diversos setores humanos da vida rural (educação, saúde, crescimento social, econômico, espiritual) e são realizadas numa intercomplementariedade que permite colocar em relacionamento:

- operadores dos diversos setores do Movimento
- comunidades vizinhas da região agrícola
- municípios vizinhos
- órgãos públicos e particulares
- entidades nacionais e estrangeiras

O objetivo último do intercâmbio foi pois, promover a comunicação entre os homens, oportunizando a vivência dos valores humanos. A forma concreta sob a qual se realizam o intercâmbio foi a realização de projetos comuns onde recursos econômicos se integram em função da promoção do HOMEM e de sua COMUNIDADE.

Nos intercâmbios realizados no ano destacam-se:

1 - En nível nacional

1.1 - Organismos Oficiais

O MEPEP teve contato com diversas Entidades oficiais celebrando e realizando convênios com algumas, cujas linhas programáticas estão em sintonia com as do Movimento e Vice-versa. São as seguintes as Entidades deste intercâmbio:

- Legião Brasileira de Assistência (LBA)
- Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra (PIPMO)
- Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL)
- Fundação Nacional do Bem estar do Menor (FUNABEM)
- Governo do Estado do Espírito Santo:
 - Secretaria de Educação e Cultura
 - Secretaria da Agricultura
 - Secretaria da Saúde
 - Secretaria do Trabalho e Promoção Social.
- Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (ACARES)

- Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (ACARES)
- Fundação Espiritosantense do Bem estar do Menor (FESBEM)
- Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Espírito /
- Prefeituras Municipais

1.2. -- Organismos Particulares

- Centro de Estudos e Ação Social (CEAS)-Salvador, Bahia
- Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (IBRADES)--Rio de Janeiro /
- Assistência de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR)--Paraná
- Pesquisa, Assessoria e Avaliação em Educação (NOVA) - Rio de Janeiro
- Centro de Serviços para Desenvolvimento e Integração de Comunidades (CESEDIC)-Bahia
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais (Área do MEPES)
- Centro de Formação Intercultural (CENFI)--Rio de Janeiro
- FIDENE -- Ijuí --Rio Grande do Sul
- Paróquias --Área do MEPES
- Paróquia de Itanhém-- Bahia
- Paróquia de Cruz das Almas -- Bahia
- Companhia de Jesus -- Província da Bahia
- Congregação Carmelita da Divina Providência --BHte-- (MG)

2 - En Nível Internacional

- Associação de Amigos do Espírito Santo (AES)--Pádova-- (Itália)
- Union Internationale des Maisons Familiales Rurales-- Paris (França)
- Asociación p/la promoción de Escuelas Familias Agrícolas -- Reconquista (Argentina)
- Union Internationale des Organismes Familiaux (UNESCO)
- CEBEMO (Holanda) Den Haag
- Inter American Foundation --EUA-- Washington
- Trocaire -- Irlanda --Dublin
- Misericor -- Bon -- Alemanha
- Adveniat -- Aachen -- Alemanha

A natureza do trabalho e compromissos recíprocos permitiram estreitamente de laços com algumas destas Entidades, resultando em contatos bastante significativos.

3 - Atividades de maior significado

3.1 -- Visita dos Srs Governadores do Estado

O Dr. Elcio Alvares, Governador eleito do Estado, visitou o MEPES, acompanhado do Sr. Governador Dr. Arthur Carlos Gerardo dos Santos e sua conitiva, nos primeiros dias do mês de fevereiro, com uma tríplice finalidade:

- conhecer o Movimento que lhe foi apresentado pelo Sr. Governador

- ter um encontro com a Junta Diretora do Movimento para analisar as formas, colaboração do Estado ao MEPES
- ter um encontro com os operadores do Movimento, reunidos na sede para planejamento do ano.

3.2 - Congresso de Escolas Famílias

De grande importância para a consolidação das Escolas Famílias Agrícolas foi o Congresso Internacional de Escolas Famílias, celebrado em Dakar (África), de 2 a 16 de maio p.p., pela U.I.M.F. Deste participaram, pelo MEPES, dois delegados, indicados pelos operadores, pais, Junta Diretora.

A sede do encontro foi em Dakar, por escolha das Associações Nacionais. O objetivo foi o fortalecimento das EFAs no plano internacional, permitindo aos participantes dos continentes africano, europeu e latino-americano, a colocação em comum e o debate das experiências originais de cada país, sob o tema: "As Escolas Famílias, fator de desenvolvimento comunitário". Foi dada uma visão geral de todo o Movimento de Escolas-Famílias no mundo.

No mesmo congresso foi fundada a Associação Internacional de "Maisons Familiales", tendo sido estudados e aprovados os seus estatutos e eleito o seu Conselho Diretor, para o qual foi indicado e eleito um elemento representante do MEPES.

Neste Congresso, também o MEPES se apresentou com documentos fotográficos e informativos, organizando a exposição de seu material, em painéis, no saguão do Congresso.

3.3 - Colaboração da APEFA

Houve também um bom relacionamento com a APEFA que colaborou com o CFR do MEPES, de duas formas:

1 - cedendo um de seus especialistas pelo período de 15 dias para o CFR expondo aos monitores dados da Metodologia das EFAs/ e colaborando na Semana de Aprofundamento dos Operadores do Movimento

2 - oferecendo oportunidade a dois dos operadores do MEPES para um estágio no Centro de Formação da APEFA.

3.4 Encontros do Secretário Executivo com a AES

Muito intenso tem sido o relacionamento do MEPES com esta Entidade. Neste encontro, o Secretário Executivo participou de 4 reuniões da AES (Conselho Diretivo), nas quais as duas Entidades trocaram conhecimento mútuo de suas atividades, necessidades e possibilidades.

Na 1ª reunião, foi relatado o curso dado sobre a realidade do MEPES para futuros candidatos à colaboração, no Brasil. Foram tratados assuntos práticos, concluindo-se pela necessidade de maior contato entre a AES e o MEPES, uma vez que aquela Entidade é o ponto de apoio para muitas atividades do MEPES.

Na 2ª reunião deu-se continuidade à análise dos problemas práticos do Movimento, ficando sugerido que o MEPES deverá celebrar, o mais cedo possível, mais um simpósio de avaliação de seu trabalho promocional. Além do mais, foi sugerido que deveria organizar uma documentação básica sobre a experiência (ou projetos) que vem sendo realizada.

O projeto "Casa Capixaba na Itália" foi também estudado, parecendo a ambas as Entidades como uma concreta oportunidade para encontros de reflexão entre AES, Ex-Mepianos, Bolsistas brasileiros, enfim, facilitando o intercâmbio MEPES-AES.

3.5 ADVENIAT E MISEREOR

Também a Adveniat e a Misereor, Entidade do episcopado/Alemanha (Aachen e Bonn).

Ambas as Entidades têm por princípio "investir mais no espírito que na pedra".

Não ficou decidida nenhuma colaboração, em concreto, porém um contato amigo que poderá ser porta aberta, para o futuro.

3.6 - CEBEMO

Foi uma continuidade e aprofundamento de intercâmbio realizado em duas etapas, com esta organização cristã da Holanda que consegue fundos com o governo dos países Baixos para a América Latina.

1ª etapa - Visita do Secretário Executivo à sede da Entidade. Foi muito positivo o encontro, pelo grande acolhimento da parte dos dirigentes dessa Entidade. Foi analisado o trabalho realizado em conjunto: construção do Hospital-Maternidade do CCS, com a colaboração da CEBEMO e também, uma apresentação prévia da outra necessidade do M. vinento - construção de uma sede para seu Centro de Fornação e Reflexão.

2ª etapa - Visita do Representante da CEBEMO ao MEPES, onde estudou com a Presidência e Secretaria Executiva o projeto de construção do CFR, tendo também visitado o Hospital, cujo prédio estava recém inaugurado.

3.7 - Encontro com diversas Paróquias e grupos italianos para conseguir ajuda

O secretário Executivo recebeu também, na Itália, a visita de vários amigos, com os quais trocou ideias e apresentou o trabalho do MEPES. Foi-lhe dada a oportunidade de visitar algumas paróquias e grupos de jovens, seus ex-alunos, para um trabalho de intercâmbio: ouvir suas experiências e relatar o trabalho básico promocional do MEPES.

3.8 - II Seminário Latino-Americano sobre formação p/neo rural

Foi organizado pela APEFA, em Reconquista (El Jacran-dá). Participaram pelo MEPES, monitores e membros do CFR.

Os objetivos da participação do MEPES foram:

- conhecer outras Entidades que trabalham no setor da promoção do Homem do campo em outras nações latino-americanas

- adquirir novas experiências sobre metodologia e pedagogia da Escola-Família.

- dialogar com a APEFA sobre a Associação Internacional

Ao encontro estiveram Entidades do Chile, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Argentina o que muito enriqueceu aos participantes, principalmente, pelos amplos contatos pessoais oferecidos.

3.9 -- Visita do Sr. Cardeal Albino Luciani, Patriarca de Veneza

Comemorando o centenário da imigração italiana esteve / no Brasil o Sr. Cardeal Albino Luciani que também, conheceu o MEPES, ficando bem informado sobre sua atuação, apreciando o trabalho de intercâmbio que realiza com a Itália.

3.10 -- Visita do Consul Geral da Itália Dr. Tomaso Troise

Em 7 de dezembro o MEPES recebeu também a visita do consul geral da Itália, Dr. Tomaso Troise. O objetivo desta visita foi apoiar o grupo de operadores italianos que colaboram no MEPES, sejam os técnicos, sejam os voluntários do serviço militar alternativo.

3.11 -- Visita de Cursistas do IBERDES

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social visitou o MEPES (3 a 6 de novembro), conhecendo suas unidades de trabalho e ajudando na reflexão sobre as mesmas

3.12 -- CESEDIC

Foi bem estreito o relacionamento do MEPES com o CESEDIC. Foi firmado um acordo entre as duas Entidades, comprometendo - se o MEPES a assessorar o CESEDIC para implantação, em sua área de atuação, das Escolas-Famílias Agrícolas.

Por este convênio, o MEPES se compromete a enviar um / operador para CESEDIC e a oferecer-lhe duas bolsas de estudo no seu Centro de Formação e Reflexão, para pessoas indicadas por aquela Entidade.

Além disto, o presidente do MEPES visitou CESEDIC, tendo também o MEPES recebido a visita do responsável pelas EFAs do / CESEDIC.

3.13 -- ASSESOAR

Foi dada continuidade no relacionamento entre as duas / Entidades, que puderam trocar suas experiências e participar, em conjunto, dos encontros internacionais.

Pessoas responsáveis de ASSESOAR visitaram também o / MEPES.

3.14 -- Visita do representante da Inter-American Foundation

O representante da Inter-American Foundation para o Brasil visitou também o MEPES, tendo-se ampliado a colaboração desta / Entidade com o MEPES. A Inter-American assumiu, praticamente, todas as despesas do CFR e da assessoria da APEPA.

A P R O V A Ç Ã O

Este Relatório foi analisado e aprovado na Reunião de dia 12 de Março de 1976 pela Junta Diretora do MEPES, que era constituída em 1975 por estes membros:

- Pe. Humberto Pietrogrande,
representante da Sociedade Nacional de Instrução e Presidente do MEEES.
- Eng. Agrº. Joaquim Aleixo de Souza,
representante da ACARES,
- Pe. Antônio Dante Cívieiro,
representante dos Vigários.
- Sr. João Fregonazzi Netto,
representantes dos Prefeitos.
- Sr. Francisco Giusti,
representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES).
- Sr. Alvino Gatti,
representante das Entidades Convenentes.
- Sr. Otávio Libardi,
representante dos Pais dos Alunos.
- Sr. Wilson Tavares,
representante dos Operadores do MEPES.
- Pe. Gianfranco Confalonieri,
Secretário Executivo do MEPES.

A P R O V A Ç Ã O

Este Relatório foi analisado e aprovado na Reunião do dia 12 de Março de 1976 pela Junta Diretora do MEPES, que era constituída em 1975 por estes membros:

- Pe. Humberto Pietrogrande,
representante da Sociedade Nacional de In-
strução e Presidente do MEES.
- Eng. Agrº. Joaquim Aleixo de Souza,
representante da ACARES,
- Pe. Antônio Dante Civeiro,
representante dos Vigários.
- Sr. João Fregonazzi Netto,
representantes dos Prefeitos.
- Sr. Francisco Giusti,
representante da Associação dos Amigos do
Espírito Santo (AES).
- Sr. Alvino Gatti,
representante das Entidades Convenentes.
- Sr. Otávio Libardi,
representante dos Pais dos Alunos.
- Sr. Wilson Tavares,
representante dos Operadores do MEPES.
- Pe. Gianfranco Confalonieri,
Secretário Executivo do MEPES.